O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 3 DE AGOSTO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:490

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Perigos.—Novo ataque á imprensa.—As arruaças.—Proclamação amiga.—A ria d'Aveiro.—Sobre a draga.—Homenagem funebre.—Carta politica.—Noticias do estrangeiro.—Noticiario.—Ainda o imposto sobre o pescado.—31 de julho.—Dia 31 de julho.—Os acontecimentos de Lisboa.—Folhetim: Magdalena.—Ao sr. director geral dos correios e telegraphos.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Communicados.—Parte litteraria.—Agricultura.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.

AVEIRO

Perigos

Atravessamos, incontestavelmente, uma epoca de excepcional gravidade, emaranhada de perigos, topando-se a cada passo com novas difficuldades, por um caminho cheio de precipicios, ameaçados sempre de nos despenharmos no abysmo para que a situação nos conduz.

Já não ha lei que nos garanta sequer a segurança individual, mortas como foram ás mãos dos dictadores as liberdades publicas, perdidas como estão as esperanças de remedio com tal systema de governo.

A cada hora a opinião se sobresalta com as questões irritantes que o governo provoca no paiz e no estrangeiro, que tanto affectam os nossos brios, os nossos direitos e os nossos interesses de cidadãos livres.

Os acontecimentos que ensanguentaram as ruas da capital do reino ha poucos dias, foram, talvez, um pronuncio de tempestades proximas. A cegueira d'uns e a irreflexão de outros, hão de fatalmente produzir a temerosa tormenta que estas pequenas borrascas inoportunas annunciam.

A' anarchia que partiu do alto, ha de fatalmente corresponder a anarchia que é de esperar de baixo. O descontentamento que invadiu todos os espiritos e encheu de desalento o coração dos mais fortes, manifesta-se já por symptomas de diversas naturezas, na capital como na provincia, entre as camadas altas como nas espheras baixas.

E não vêem, os que mais precisam de vêr, como a agitação se levanta, unanime em toda a parte, justificada pela orientação errada e fatal que se tem dado á politica portugueza, e que não serão já as bayonetas em que se appoiam que poderão atravessar-se no caminho da evolução crescente!

Ateiou-a a desordem do poder em conflicto permanente com a opinião. Accendeu-a a conducta revoltante dos que sacrificam ás absorventes aspirações d'um egoismo despotico e feroz, a felicidade da patria, a estabilidade das instituições, o affecto á ordem, o amor á paz e á tranquillidade publica.

A França deu um alto exemplo ao mundo esmagando o despotismo e erguendo a liberdade nos escudos da revolução. O Brazil, que pela propaganda austera dos principios abalara já profundamente os alicerces do throno, deu nos tambem uma lição immortal remodelando a sua constituição politica sem precisar de sacrificar uma victima ou de fazer derramar uma só gota de sangue.

As consequencias d'esta cruzada feroz em que se empenhou o governo portuguez, espesinhando a liberdade, supprimindo a lei, vexando e enlameando o nome da nação, hão de fatalmente sentil-as os que irreflectidamente se confiaram ao acaso, de onde surgiu a situação que os guia.

Deus se amercie d'este pobre paiz, que é bem digno de melhor sorte.

Novo ataque á imprensa

O governo não pára, não descança, e não hesita mesmo ante os mais covardes e revoltantes attentados.

Tem praticado violencias de toda a ordem, tem-nos subjeitado a censuras vergonhosas, tem posto o nome portuguez no pelourinho das mais tristes humilhações, e não é tudo.

A' imprensa, a essa, apertou elle a garganta de tal fórma, que a pobre não póde quasi queixar-se do que soffre. Não contente com isso, mandou agora avisar os nossos collegas da *Vanguarda* e *Batalha* para que não pozessem o jornal em circulação sem que préviamente os esbirros da policia os auctorisassem a sahir, depois de procederem á censura em exemplares que lh'e deviam ser fornecidos.

Como aquelles nossos collegas reagissem, e muito bem, contra aquelle acto, que a lei não auctorisa, a policia cercou-lhes as respectivas casas, e não consentiu que os jornaes sahissem sem que ao juiz fossem levados para os lêr.

Quer dizer, praticou-se uma nova violencia contra a imprensa, passando até por sobre as leis draconianas da propria lavra regeneradora.

Não ha nada assim! Felizmente que não será por muito tempo....

AS ARRUAÇAS

Transcrevemos aqui, como um aviso necessario e util, o artigo em que o *Diario Popular* fazia considerações devéras para attender por occasião da homenagem prestada em Lisboa á memoria d'um chefe republicano.

Aquella folha, a quem não póde ser negada auctoridade no assumpto, dizia bem.

No seu n.º de quinta-feira ultima, e sobre as arruaças ultimamente presenceadas na capital, continua ella chamando a attenção dos poderes publicos para o estado de exaltação a que chegou o espirito do povo, prevendo o que é natural que succeda e mais depressa do que se julga.

Como d'aquella vez, e porque fomos dos primeiros a manifestar taes receios, transcrevemos tambem agora as palavras sensatas do *Popular*:

A cidade de Lisboa presenceou hontem scenas vergonhosas, que não póde haver palavras bastante indignadas para condemnar, e que demonstram bem o estado atrazado da educação popular e quanto anda diffundida a propaganda anarchica e dissolvente. N'outro logar damos noticia d'esses factos de selvageria, em que infelizmente tambem entraram cidadãos, que pela sua posição deveram proceder por outra fórma. Mas não basta lastimar e condemnar as actuaes arruaças, antes cremos reconhecer que em parte foram provocadas por quem devia ter o senso e a prudencia necessarios para comprehender a situação actual dos espiritos e não levantar uma difficuldade gravissima entre tantas de diversas ordens, que nos assoberbam. Não sentimos nenhuma especie de prazer, quando factos desagradaveis veem confirmar as nossas previsões, mas sempre é bom relembrar, que predissemos quanto está succedendo. Quando surgiu a infeliz idéa de arranjar sem necessidade nem opportunidade um partido catholico, lastimámos essa idéa desastrada e affirmámos que resultariam d'ella intensa reacção e as naturaes consequencias desagradaveis.

Não existia em Portugal uma questão religiosa. A maioria dos cidadãos era e continua sendo catholica e professando essa religião, e não precisava nem precisa, de quem a ensine ou a incite a seguir mais assiduamente os actos religiosos. A formação d'um partido com a denominação de catholico, é com intuitos manifestamente dominadores, pondo ao serviço de interesses mundanos a religião do Estado, constituiu a nosso vêr uma provocação, que levantaria sérias e tenazes resistencias. Ora ellas ahi estão e com ellas os primeiros fructos da formação do partido catholico; a sua acção manifesta-se nos fiascos das festas profanas do centenario de Santo Antonio, na indecorosa especulação com os restos mortaes d'uma pobre rapariga e no tumulto e no panico da procissão religiosa antonina; a sua acção manifesta-se agora de modo mais grave nas arruaças contra padres, ou outros cidadãos que eram tomados por padres. E' recente a sementeira damninha; veiu rapida a colheita.

Tudo corria tranquillo, celebravam-se sem resistencia as ceremonias do culto, a que o publico assistia respeitoso; não eram desacatados os padres, salvo casos esporadicos de pequena importancia, ou pelo menos não havia aggressão systematica contra elles. Formado o partido catholico e a poucos passos temos desacatos contra ceremonias religiosas, e nas ruas de Lisboa são aggredidos e espancados muitos individuos pela unica culpa de serem padres, tomando-se para isso os mais absurdos pretextos e havendo, diga-se a verdade, obsecação mas verdadeira paixão popular. Ahi estão os fructos saborosos da formação do partido catholico.

Ainda outra previsão nossa se está realisando. Quando foi da homenagem á memoria de Elias Garcia, dissemos ao governo, que tomasse cuidado com a situação do espirito publico, que não era boa. Convinha, a nosso vêr, evitar por parte dos poderes publicos tudo quanto proxima ou remotamente se parecesse com incentivo a mais irritar a surda indisposição, o profundo mal estar, que minam a sociedade portugueza, e que, não se revelando por actos de resistencia violenta, a cada passo se sentem e tinham dado clara manifestação de sua extensão e da sua intensidade no cortejo vicioso do fallecido chefe republicano. Os jornaes do governo em todos os tons riram dos nossos temores, e declararam o povo tranquillo e feliz.

Pois ahi teem agora em Lisboa e no Porto outras demonstrações claras do mau estado do espirito publico, que podem qualquer dia traduzir-se em actos mais decisivos de resistencia aos poderes publicos.

Evidentemente existe propaganda surda mas activa, que um dia provoca repetidas gréves dos operarios, com ou sem razão, e outro arranja uma lenda absurda para dar causa a arruaças indecorosas e selvagens nas ruas da capital. Quem não vir a rapidez, a intensidade e a manhã, com que teem sido propalados os boatos de padres a roubarem creanças, está decididamente cego. Mas essa propaganda absurda não encontraria ecos e morreria á nascença, se não achasse o espirito publico preparado e disposto para recebel-a.

A'cerca d'esta situação parece, portanto, que devem pensar maduramente os que teem o encargo e a responsabilidade da governação publica. Se não o fizerem hão de ter qualquer dia desengano mais duro, que o de hontem. Adormeçam sobre o perigo, e verão as consequencias da sua incuria, ou da sua excessiva confiança.

Para muita cousa servem a guarda municipal e a policia, mas são impotentes contra a revolução nos espiritos, e essa vae-se fazendo com enorme rapidez.

Proclamação amiga

Ninguem dirá que o *Reporter* faz opposição ao governo, pois que é uma das folhas que mais energicamente o teem applaudido.

O dever partidario não vae, porém até ao ponto extremo a que o governo deseja, e o *Reporter*, que vê alguma cousa mais do que os visionarios da situação no ceu caliginoso da patria, vae-os prevenindo, que prevenir e aconselhar é tambem um dever de lealdade. Assim, dizia ha dias aquelle jornal n'um dos seus n.os:

«Prevenir, emquanto é tempo.—Alguns collegas nossos, notando que no tumulto se salientaram as mulheres, principalmente as ovarinas, fazem motivo d'isso para riso. Para nós, é antes motivo de lastima.

A *Maria da Fonte* começou assim....»

Mas então para que servem os chanfalhos do general em chefe das policias, das bayonetas do marechal *Festas* e os espadagões da tropa do vice-rei da pretalhada?

Pois isto não é já paiz conquistado pelos heroes da situação?

Pois não são elles, os amigos do *Reporter*, senhores e amos d'esta raça de escravos?

A Ria de Aveiro

Constituindo a ria de Aveiro a principal belleza da cidade, o que a torna mais formosa sem comparação mesmo com todas nenhuma das terras do paiz, faz dó vêr o estado a que chegou, sendo hoje todos os seus canaes um verdadeiro fóco de infecção.

As lamas e os detrictos de todas as especies, sobem já a grande altura nos caes, de fórma que nas baixas-mares é d'um espectaculo que enoja e causa vergonha, e nas marés altas ficam ainda em parte a descoberto.

Não quer isto dizer que da parte da direcção d'esta 5.ª secção hydraulica se tenha descurado d'este ou d'outro qualquer ramo do serviço que lhe compete. Não. Ao digno director d'ella, não falta a melhor boa vontade de curar de todos os males de que soffre a nossa ria. O desleixo, a imperdoavel falta vem de cima, do governo, que não attende a solicitações de qualquer ordem que não sejam politicas, que não consente se dispenda um real com as coisas de verdadeiro interesse publico, mas que desperdiça centenares de contos com a afilhadagem faminta, com passeiatas inuteis e com negocios de duvidosa procedencia.

Isto é tudo para elle; a politica baixa e facciosa, o restabelecimento do systema absoluto, a suppressão das liberdades e o estomago dos amigos, que é de facil digestão.

Pois o que ahi vae por essa ria, que podia ser a fonte de muitas riquezas e influir poderosamente na salubridade publica, tornou-se um perigo gravissimo, não obstante os clamores e os protestos de toda a gente. E assim continuaremos até quando elles quizerem!

Sobre a draga

A commissão delegada do comicio ha tempos aqui effectuado por necessidade de se lembrar aos poderes publicos o dever de olharem a sério pela ria d'Aveiro, acaba de enviar ao ministro das obras publicas o seguinte officio:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Os abaixo assignados, depois de terem tido conhecimento de que foi arrematada a montagem da draga, ha tantos mezes armazenada n'esta cidade, veem agradecer a V. Ex.a a deferencia que se dignou mostrar para com o justificado pedido que em 1 de junho ultimo tiveram a honra de fazer a V. Ex.a, ordenando que se procedesse áquella arrematação, que teve logar em 11 do corrente.

Deferindo aos nossos desejos, deu V. Ex.a uma prova do justificado empenho que tem mostrado em bem gerir a pasta que se acha confiada ao seu elevado criterio e o cuidado que lhe merece a administração publica; e por isso, ao mesmo tempo que, em nome d'esta cidade, agradecemos a resolução tomada por V. Ex.a, não podemos deixar de vir pedir a V. Ex.a que não abra mão d'este assumpto, porque, com o que V. Ex.a já se dignou ordenar, ainda não se entrou no campo pratico que, n'este caso, corresponde ao inicio da empreitada que ha poucos dias se arrematou.

Com effeito, acabamos de saber que, todo o processo da arrematação tem que subir até V. Ex.a para que ácerca d'elle V. E.a tome a resolução que entender que é mais consentanea com os interesses da fazenda publica, e, visto que ainda subsistem as razões que determinaram a urgencia do pedido que em junho ultimo tivemos a honra de dirigir a V. Ex.a, de novo ousamos vir pedir-lhe que se digne dar as suas ordens para que tenha prompta resolução o processo de arrematação da draga para serviço d'esta ria, a fim de que, sem demora, se proceda á montagem d'ella para não mais se protelar um serviço de ha tanto reconhecido como inadiavel.

Deus guarde a V. Ex.a

Aveiro, 31 de julho de 1895.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, dignissimo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas Commercio e Industria.

Manuel Gonçalves de Figueiredo.
Elias Fernandes Pereira.
Manuel Maria de Mello Freitas.
Edmundo de Magalhães Machado.
Manuel Pereira da Cruz.

A commissão cumpre religiosamente o que entende dos seus deveres. Honra lhe seja por isso.

Mas de que o ministro, occupado apenas pela acção politica, continuará dormindo, esquecendo os interesses publicos e até mesmo que o districto de Aveiro paga um imposto especial creado em beneficio da sua barra mas que está sendo applicado unicamente no sorvedouro das despezas governamentaes, não resta duvida a ninguem. Oxalá que nos enganemos.

Homenagem funebre

A camara municipal d'este concelho commemorou o anniversario da outhorga da Carta Constitucional fazendo repicar os sinos da torre dos Paços do concelho durante o dia de quarta-feira, illuminando á noite a fachada do seu edificio, e mandando tocar no Largo Municipal a fantarra da *Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola Districtal d'Aveiro.*

As homenagens aos mortos são tambem um piedoso dever dos que lhes sobrevivem. Lembral-os, é honrar-lhes a memoria.

A Carta morreu. A commemoração do nosso municipio não veio por isso fóra de proposito.

CARTA POLITICA

LISBOA 2 DE AGOSTO DE 1895.

O sr. ministro do reino já regressou das Caldas e parece que melhor dos seus padecimentos nevralgicos. Agora vae para Cintra, onde mais de perto poderá tratar dos negocios a seu cargo. Parece que os ultimos successos de Lisboa o *esclareceram* um pouco sobre o estado da opinião, que elle chegou a julgar muito adicta á sua politica. Enganos d'alma...

Tambem regressou do Algarve o sr. ministro da marinha. Festas não lhe faltaram por lá. Os que lh'as promoveram ficaram satisfeitos de si mesmo.

O sr. ministro da justiça partiu para Villa Real, onde tenciona demorar-se a temporada do costume, e só voltará a Lisboa no fim d'ella, se algum caso grave o chamar aqui.

— Caso importante é o pedido que o sr. conde de Restello acaba de fazer da sua exoneração de presidente da camara municipal de Lisboa. Motivos para proceder assim não lhe teem faltado, mas só agora o fez. E não foi só o sr. conde que se demittiu. Os seus collegas da commissão executiva fizeram o mesmo. O facto cria difficuldades ao governo, mas este, que é omnipotente, ha-de achar meio de sair d'ellas. O sr. conde partiu para as thermas das Pedras Salgadas.

—Os tumultos que aqui se deram, inquietaram bastante o espirito dos homens pensadores. Contra um tal estado de cousas, não ha espirito culto que não proteste. Factos de tal ordem, quando se dão, condemnam-se e fulminam-se. Para os que os promovem não pode haver quartel. E que ha quem os promova e incite, é fóra de duvida.

— Os jornaes *Batalha* e *Vanguarda* não teem sahido para a venda sem serem submettidos á censura policial.

— O nosso commissario regio na provincia de Moçambique, volta ao paiz, e deve ter embarcado já com destino a Lisboa. Dizem os orgãos do governo que o sr. Ennes foi quem pediu licença para isso. *Licença* é modo de dizer. Talvez digendo-se que foi chamado, se acertasse mais.

Z.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A questão de Cuba apresenta-se melhor para a Hespanha. Houve alli um novo combate entre os insurrectos e as tropas fieis. O encontro teve logar em Sabana, sendo derrotados os rebeldes, que deixaram 16 cadaveres no campo da batalha. Os hespanhoes tiveram 31 soldados feridos.

Tambem se apresenta com melhor caracter a desintelligencia brazileira. Sobre a questão do Rio Grande do Sul, o ultimo telegramma diz:

Rio de Janeiro, 30. — O conselho de ministros discutiu hoje a questão do Rio Grande do Sul. Assegura-se que acceitou as condições formuladas pelo chefe dos insurrectos Tavares, é provavel que o congresso resolva a questão n'uma sessão extraordinaria.

Lê-se no *Temps* chegado hoje.

«O *Daily Chronicle* de Londres, d'esta manhã, diz estar auctorisado a declarar que a noticia publicada pelo *Herald*, de New-York, com respeito a ter o governo britannico abandonado as suas pretenções sobre a ilha da Trindade, não tem fundamento. Nenhuma informação n'esse sentido foi recebida pela legação brazileira em Londres, a qual está preparando uma obra historica e geographica para justificar os direitos do Brazil sobre aquella ilha.

O senado brazileiro approvou, por unanimidade a seguinte proposta:

«O senado da republica, convicto «dos direitos do Brazil sobre a ilha da «Trindade, e movido por um senti«mento de respeito pela integridade e «soberania nacionaes, aguarda o resul«tado das medidas tomadas pelo poder «executivo, em virtude da occupação «da ilha pelo governo britannico, e af«firma a sua resolução cnanime de dar «ao governo todo o concurso necessa«rio para a conservação d'aquelle pe«daço de territorio nacional.»

No Rio de Janeiro a agitação serenou. Continuam, porém, as manifestações nos diversos estados. Os insurrectos do Rio Grande do Sul adheriram ao protesto.

Eis os ultimos telegrammas:

Madrid, 2.—Tem se dado n'esta capital uma verdadeira série de crimes. Uma rapariga matou a punhalada um individuo relacionado com sua familia. Hontem um homem e uma mulher desconhecidos assassinaram uma pobre criada, apunhalando-a. Um papeleiro matou outro por zêlos do officio, e um guarda da segurança matou a tiros um companheiro. Finalmente, appareceu morto nas proprias habitações o marquez de Villa Lobar, que era aparentado com a principal nobreza hespanhola.

Londres, 2.—Sir E. Malet, embaixador da Grã-Bretanha em Berlim, deu a sua demissão.

Berlim, 1.—Falleceu hoje o historiador Sybel.

Vienna, 2.—O «Fremdenblatt» declara-se satisfeito com a nota officiosa de S. Petersburgo a respeito das relações da Russia com a Bulgaria.

S. Petersburgo, 1.—Uma nota officiosa desmente que a Russia exija a conversão do principe Fernando de Coburgo, a Russia considera este principe como usurpador do throno da Bulgaria e não manterá nenhuma relação official com aquelle principado emquanto não cumprir o tratado de Berlim.

Belgrado, 1.—O rei Carlos irá a Biarritz no fim do mez.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu ante-hontem para a capital, já completamente restabelecido, o sr. visconde d'Alemquer, muito digno governador civil d'este districto. Acompanhou-o sua ex.ma esposa.

— Regressou do Porto, para onde tinha ido passar alguns dias com sua ex.ma esposa, o nosso presado amigo e digno presidente da camara de Estarreja, sr. dr. José Maria d'Abreu Freire.

— Esteve na Fontinha, hospedando-se em casa do illustre chefe do partido progressista de Estarreja, sr. Francisco Barbosa, o distincto lente da Universidade e vigoroso parlamentar, sr. dr. José Frederico Laranjo. Acompanhavam-n'o sua ex.ma esposa e seu filho Antonio Abelho Laranjo, intelligente academico da faculdade de direito.

— Acha-se n'esta cidade o nosso estimavel conterraneo, sr. dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa, digno procurador régio da Relação dos Açores.

— Regressou das Caldas de S. Pedro do Sul o nosso amigo, sr. Antonio Maria dos Santos Freire, muito digno professor primario n'esta cidade.

— Com muita felicidade, o que devéras estimamos, deu hontem á luz uma creança do sexo masculino a sr.a D. Ismalia Couceiro, virtuosa esposa do sr. dr. Jorge Couceiro.

Sempre grande.—N'um jornal do Brazil, que temos á vista, lê se o seguinte:

«O sr. Joaquim José de Cerqueira, actualmente em Portugal, doou ao Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, titulos de crédito no valor de 20:000$000 réis.»

Procede assim em toda a parte o illustre filho de Vianna. Que Deus prolongue a existencia a quem tão bom uso faz dos seus haveres, é o que todos devemos desejar.

Acto nobre.—O nosso muito presado amigo, sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, zeloso e benemerito provedor da Santa Casa da Misericordia da Figueira, offereceu á sociedade philantropico-academica de Coimbra a quantia de 20$000 réis. Acções d'esta natureza, tem no seu simples registo o maior elogio.

Uma distincção.—Terminou a sua formatura em philosophia, com distincção, a nossa distincta compatriota, a sr.a D. Domitilia Harmisinda Miranda, laureada academica, que se destina á carreira medica. As nossas mais ardentes felicitações.

Passamento.—Succumbiu esta noite, repentinamente, a sr.a D. Maria Cazimira Xavier de Magalhães Machado, uma das senhoras mais respeitaveis d'esta cidade, e pertencente á distincta e antiga familia Magalhães, que assim se vae extinguindo. A seu bom filho e nosso estimadissimo amigo, o sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, bem como a todos os seus, acompanhâmos em tão justo sentimento.

Exposição d'arte religiosa.—Classes e exemplares das obras de arte admissiveis á exposição de arte religiosa, que se ha de abrir em Aveiro, na segunda quinzena de agosto corrente.

1.º Ourivesaria, metaes preciosos:—Alfaias do culto—Custodias, calices, cruzes d'altares, procissionaes e peitoraes, pyxides, galhetas, thuribulos, navetas, sacras, portas de sacrarios, porta-pazes, castiçaes, campainhas, corôas, resplandores, lampadas, relicarios, baculos, jarros, salvas, gomis, bacias, collares, etc.

2.º Obras de metaes não preciosos:—Obras de serralheria—Fechaduras, aldravas, ferrolhos, chaves, etc. Bronzeria e obras de outras ligas metallicas—Bacias, candieiros, castiçaes, campainhas, cofres, etc.

3.º Esculptura decorativa—Estatuetas, baixos relevos, imagens de santos, figuras de presepes:—Em marmore; em marfim; em barro; em madeira; em cêra.

4.º Esmaltes.

5.º Obras de tartaruga (cofres, relicarios, etc).

6.º Mobilia:—Moveis proprios do culto—Sacrarios, credencias, estantes do côro, retabulos, etc.

7.º Tecidos e bordados:—Paramentos e alfaias do culto—Paramentos de brocado, lhama ou seda notaveis pela especialidade do estojo e pela bordadura ou antiguidade, casulas, dalmaticas, pluviaes, veus de hombros, veus de calix, frontaes, pavilhões de sacrarios, vestidos de imagens, etc.—Rendas.

8.º Encadernações.

9.º Quadros a oleo e miniaturas (assumptos religiosos)

10:—Pannos de Arras; pannos pintados; tapetes.

11.º Manuscriptos illuminados.

12.º Desenhos, modelos e photographias de templos e objectos religiosos.

Tourada.—Promovida por um distincto *afficionado*, consta-nos que vae realisar-se brevemente na praça de touros d'esta cidade uma brilhante corrida de touros, na qual tomam parte varios amadores de Lisboa e o conhecido e laureado cavalleiro Adelino Raposo. O gado, segundo nos dizem, foi expressamente apartado nas manadas d'um acreditado *ganadero*. A corrida será dedicada ao *Gymnasio Aveirense*, pelo que lhe agouramos desde já uma boa concorrencia.

Hydrophobia.—N'um dos dias da semana passada, foi mordido o sr. dr. Lemos, em Alquerubim, por um gato hydrophobo, que mordeu tambem o sr. padre Venancio Lemos, uma criada, dois cães, e matou um gallo, O sr. dr. Lemos mandou para Lisboa o bolbo do animal, ao Instituto Bacteriologico, d'onde recebeu a noticia de que effectivamente o gato estava damnado e que immediatamente partissem os mordidos para Lisboa, o que assim fizeram, estando já alli em tratamento.

E' muito para sentir o facto que acaba de dar-se, e oxalá que d'elle não resulte perigo maior.

Jubileu da Porciuncula.—Ante-hontem e hontem realisou-se na egreja da veneravel ordem de S. Francisco d'esta cidade o antigo jubileu da denominação da nossa epigraphe, com exposição do Santissimo em ambos os dias, missas e confissões, affluindo aquelle templo e ao de Santo Antonio, que lhe fica proximo, muitos fieis, tanto da cidade como de fóra do concelho.

Lagrimas.—Sob esta epigraphe, publicâmos hoje, n'outro logar, uma formosa poesia do illustrado e mimoso poeta portuense, sr. Alberto Correia, um primoroso escriptor que promette continuar a honrar-nos com a sua distincta collaboração.

Exames.—Terminam hoje no lyceu os exames d'instrucção secundaria, dos quaes daremos o resultado no proximo numero.

Ao abandono.—No logar da Horta, freguezia de Eixo, d'este concelho, foi encontrado hontem, pela meia noite, dentro d'um pequeno açafate, á porta do sr. Antonio Martins, uma pobre creança, que o regedor da freguezia fez apresentar na camara municipal e de que esta tomou conta.

Matadouro publico.—A cidade consumio no mez findo 16:761 kilos de carne, sendo 31 bois com o peso de 3.548; 103 vaccas com o de 12:933, 3 vitellas com o de 140; e 15 carneiros com o de 140, rendendo para o municipio a quantia de réis 216:889,20:232 mais de que em egual periodo do anno passado.

Trabalho de pesca.—Tem sido deficiente em toda a semana o resultado do trabalho de pesca. Mar extremamente bonançoso, mas improductivo, influencia talvez da quebra d'aguas. Espera-se que na proxima semana, em que as aguas são vivas, as pescas sejam melhores. E preciso é que assim seja porque a falta é já notavel e mal vae ás classes pobres.

Falta notavel.—O mar tem estado tão bom que permittiu hontem a sahida das pequenas bateiras que n'este tempo se empregam na apanha do carangueijo. Trabalho inutil para os pobres pescadores, porque o não encontram. E' que se conserva ainda nos pontos fundos, e só virá mais tarde, como costuma.

A safra do sal.—Melhoraram n'estes ultimos dias as condições d'esta industria. O tempo tem a agora favorecido mais e se assim continuar poderá ainda accrescentar-se um pouco mais do que se calculava.

Apesar d'isso, os proprietarios retráem-se e não vendem o pouco que se tem colhido. Procedendo assim, cremos que procedem com acerto.

Mercado de fructa.—Porque é muita a que concorre ao mercado, os preços d'ella diminuem, e os pobres folgam com isso.

Ciganos.—Na cidade andam uns typos, bem conhecidos pela raça, puros ciganos, e bom será que a policia os vigie de perto, pois de ordinario são muito attreitos ao... alheio.

Feira da Palhaça.—Effectuou-se, conforme o costume, no dia 29 do mez findo este importante mercado mensal, que foi bastante concorrido, realisando-se alli muitas transacções em gado bovino, vaccum e suino, e em diversos generos. A gatunagem andava alli desenfreada, fazendo se bastantes furtos.

Feira.—A camara municipal de Anadia resolveu ampliar a feira da Moita, d'aquelle concelho, estabelecendo n'ella a compra e venda de cereaes, de gado cavallar, asinino e muar, devendo começar essas novas operações a effectuar-se já no primeiro dia de mercado, que é o de 25 do corrente.

Mercado.—A feira do Bécco, foi muito concorrida, fazendo-se transacções importantes, principalmente em gado bovino. Alli um meliante roubou uma carteira com bastantes notas do Banco a um negociante de chapéus, sendo preso.

Chronica das praias.—Já partiram para a Barra os srs. drs. Antonio J. Rodrigues Soares e José Rodrigues Soares, João de Moraes Machado, Luiz de Vasconcellos Dias e suas ex.mas familias; para a Costa Nova do Prado o nosso prestante amigo, o sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães, e sua illustre familia; e para Espinho o sr. Custodio Alberto d'Oliveira, tenente de cavallaria n.º 10.

— Na costa do Furadouro estão muitas familias, entre as quaes a do nosso distincto amigo, o sr. dr. Augusto da Silva Mello.

— Espinho anima-se, pois já se nota bastante movimentos com a chegada da buliçosa colonia hespanhola, tendo aberto os seus salões a assembleia. Os estabelecimentos commerciaes e os cafés, estão a funccionar.

Noticias d'Oliveira d'Azemeis.—Começaram já os preparativos de adorno da villa, para as grandes festas em honra da Virgem de La-Salette, que se realisam nos dias 10, 11 e 12 do proximo mez. A commissão dos festejos desistiu de mandar vir a charanga de marinheiros da armada attentas certas difficuldades. Essa banda será substituida pela da guarda municipal do Porto, que tem hoje uma grande reputação.

— Retirou ha dias para a comarca d'Estremoz o digno ex-juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Joaquim Coêlho da Rocha, tendo um grande acompanhamento até á estação d'Estarreja dos principaes cavalheiros d'esta villa, e mais importantes politicos progressistas, sendo-lhe entregue á despedida uma saudosa manifestação, subscripta por todos.

— E' aqui esperado o nosso sympathico amigo e distincto alumno da Universidade, sr. José Maria de Vilhena Magalhães, filho do illustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que vem assistir ás festas.

— Chegou no domingo a esta villa e tomou já posse o novo juiz de direito, ultimamente transferido para esta comarca, sr. dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro. O acto da posse foi bastante concorrido por pessoas de todas as cathegorias, assignando o auto a maior parte das pessoas presentes.

— Estes ultimos dias tem chuvido bastante, e a temperatura desceu consideravelmente, o que prejudica muito a agricultura. O preço do milho tem subido no nosso mercado, chegando a vender-se no domingo a 820 réis cada 20 litros.

No mar.—Contam do Porto que, entrando alli a barca *Vasco da Gama*, pertencente á Companhia Alliança Maritima, vinda do Maranhão com 55 dias de viagem e trazendo um importante carregamento de algodão e assucar, se soube que a sua viagem se assignalou tristemente pela morte de dois homens da sua tripulação; a 5 de julho passado o capitão José da Rocha Reis, natural de Azurara, cahiu do tombadilho ao porão; e, comquanto não apresentasse lesões externas, começou a ser atacado de successivas hemoptises, exhalando o ultimo alento a 18 do mesmo mez. Conhecendo o seu gravissimo estado teve a coragem de encerrar as contas e de escripturar o diario de bordo até poucas horas antes de succumbir, lançando a sua morte a maior desolação entre a companha, por isso que o valente marinheiro tinha grandes sympathias entre os seus subordinados. Nove dias depois d'este tristissimo successo, a 27 de julho, desappareceu de bordo um moço da tripulação de appellido Parente, natural da Foz do Douro, suppondo-se que o desventurado cahisse ao mar. Ninguem a bordo deu pelo desastre. Uma viagem pouco feliz, que produziu a mais desoladora impressão entre a companha.

Previsão do tempo.—Segundo Noherlesoom, a primeira quinzena de agosto é dividida em tres periodos. Os dias 1 a 3, 5 e 6 serão tempestuosos. De 8 a 12 haverá fortes calores, especialmente em 10 e 11, em que a temperatura attingirá o maximo do verão. No dia 1 haverá depressão no Mediterraneo e Atlantico. Em 2 será maior a do Atlantico, havendo tormentas no centro de Portugal, com ventos de sudoeste e noroeste. Em 3 haverá chuva e vento ao norte da Europa. Em 5 e 6 no mar do norte, Mediterraneo e Argelia haverá baixas pressões, em 5 vento e em 6 invasões no centro, norte e ilhas dos Açores. De 8 a 12 as temperaturas serão elevadissimas, especialmente de 10 a 12. Nos dias 11, na Madeira, e 12, no cabo de S. Vicente, haverá calor de manhã, e de tarde tormenta, com vento violento. Em 13, na Europa occidental, assignalar-se-hão as chuvas tempestuosas ao norte e sudoeste da peninsula, bem como nos dias 12 a 15, em que haverá tormentas intensas.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Antonio Augusto Carneiro de Andrade e Vasconcellos, parocho collado na egreja de S. Christovão do Espadanedo, do concelho de Sinfães e diocese de Lamego, aposentado com a pensão annual de réis 305$005.

Presbytero Candido José Ayres de Madureira, parocho collado na egreja de S. Miguel de Arcozello, do concelho de Villa Nova de Gaia e diocese do Porto, idem com a pensão annual de 633$050.

Miguel Antonio de Barros Pinto Saraiva, parocho collado na egreja de Nossa Senhora de Belem, de Rio de Mouro, idem com a pensão annual de 324$996.

Concurso.—Está a concurso o provimento do novo partido medico de Coimbra. O ordenado é de 500$000 réis.

AINDA O IMPOSTO SOBRE O PESCADO

Escreve sobre o assumpto o nosso esclarecido collega lisbonense, *Le Portugal Financier:*

Além da conversão requerida pelas companhas do norte para pagarem como collecta industrial a tributação proporcional que incide actualmente sobre o producto da pesca, ha pendente outro pedido feito por ellas sobre o mesmo assumpto. Entenderam algumas e muito bem, que a transformação de um encargo proporcional em quota fixa, as expunha a sacrificios permanentes, e que melhor lhes seria uma remodelação, que não as collocasse entre o fisco e os intermediarios, que compram as pescas á saida das rôdes, mas que só as pagam quando effectuam as revendas para consumo. Porque entre as emprezas que exploram o mar e o mercado ha uma classe intermediaria, que compra a credito na praia, e que paga só quando cobra dinheiro de aquelles a quem fornece o genero, quasi sempre tambem a credito. E n'estas transacções ha de ordinario prejuizos para as companhas, que são obrigadas a pagar o respectivo imposto dentro do mesmo mez, quando os abonos feitos por ellas aos mercanteis levam muito mais tempo a arrecadar, quando não succede, como já dissémos, deixarem de receber uma parte das vendas effectuadas durante a safra. Rara é a companha que ao terminar, em dezembro, os seus trabalhos de mar, não tenha um activo importante, que difficilmente depois arrecada, sem que o fisco tenha em consideração os lucros cessantes ao exigir o imposto a cada uma d'aquellas emprezas ou sociedades!

Ora algumas companhas do norte requereram ao governo para pagar o imposto em especie, apenas as rêdes abordem e o peixe seja transportado para a praia. Isto mesmo fazia-se de antes para tornar mais facil a cobrança, e é o que se faz actualmente nos mercados piscatorios com o peixe pescado nas rias, lagoas e rios do litoral. O processo é facil. O fisco cobra em especie e arremata logo os generos de que tomou conta por ser a parte pertencente á fazenda. Vende a dinheiro de contado e em praça publica, no mesmo local em que recebeu o genero. Tem para isso escripturação especial, como a tem para dar conta á delegação aduaneira do rendimento bruto do peixe que sahiu das redes e foi vendido na praia aos intermediarios. A além d'isto, se o facto se dá nos mercados com o mesmo producto, não ha razão alguma para que não se use o mesmo methodo de cobrança á beira do mar.

Podem objectar-nos que a conversão d'este imposto, cobrando-se em especie, exige pessoal mais habilitado do que o que é preciso para tomar simples apontamentos, a fim de dar diariamente a nota da importancia das vendas effectuadas por cada companha. A isto respondemos que a cobrança em especie se effectua nos mercados e que ainda até hoje ningem se queixou nem das severidades fiscaes, nem de fraudes commettidas pelos empregados a quem este serviço tem estado incumbido.

Ha mais a ponderar, que a conversão que se pede agora tem a vantagem para a fazenda de realisar immediatamente a cobrança do imposto, que assim effectua em dia, sem aguardar que se vença a avença ou ter de instaurar contra as companhas omissas processos coercivos, sempre morosos e ás vezes de duvidoso resultado.

Por todas estas razões não temos duvida em lembrar ao governo a conveniencia que resulta da conversão quanto ao modo pratico de tornar effectiva a cobrança do imposto do pescado. Conveniencia para o Estado e para os interessados. Porque não ha só a certeza da arrecadação immediata, ha tambem que o facto em si satisfaz por inteiro as aspirações de uma classe que além dos perigos a que está exposta, porque exerce um mister arriscado, nem sempre realisa a importancia das vendas que faz, não se achando portanto habilitada a satisfazer ao fisco em numerario o respectivo imposto, como já expozemos e é isso publico e notorio.

Esta representação das companhas achamol-a justa, e portanto conveniente. Já não entendemos assim a conversão em quota fixa d'um encargo proporcional, que deixa de existir quando o mar embravece e não permitte ao pescador destemido a sua exploração.

31 DE JULHO

O governo praticou, emfim, um acto acertado!

Já era tempo; e, como mais vale tarde do que nunca, louvamol-o por isso. O caso por singular e unico merece menção especial e fazemol-a com prazer até, porque o governo praticou não só um acto acertado, como de boa moral, de pejo, de pudor, de decencia, resolvendo que não houvesse hoje recepção no paço, para commemorar o anniversario do juramento da Carta Constitucional da monarchia.

Sensata deliberação, felicissima idéa, porque nada mais absurdo, nem mais ridiculo do que uma tal commemoração este anno, estando a Constituição suspensa, e faltando a esse juramento, que ha 61 annos solemnemente se celebra, desde o chefe do Estado até ao ultimo funccionario civil ou militar, que sobre os santos Evangelhos se tinham compromettido a cumprir e a fazer cumprir essa Carta Constitucional da monarchia, jurada com enthusiasmo, com orgulho e com jubilo em 31 de julho de 1833!

A commemoração n'este momento equivaleria a uma accusação e a uma censura, porque recordando o juramento, recordaria egualmente o perjurio, e n'essa accusação e n'essa censura seriam envolvidos muitos portuguezes, sem distincção de hirarchia, desde o mais graduado até ao mais modesto que ficariam por egual feridos e vexados.

E como era de pratica na recepção de gala ser o Rei cumprimentado pela camara municipal de Lisboa, não sabemos qual seria mais critica e embaraçosa, se a posição do chefe do estado se a da primeira municipalidade do paiz, no caso de seguir este anno o que se fazia nos annos anteriores por egual motivo.

Com effeito, o que poderia o senado lisbonense dizer a el-rei fallando-lhe no juramento da Constituição?

Lembral o como successo glorioso na historia da liberdade?

Mas pareceria um epigramma desrespeitoso, incompativel com a seriedade de tão respeitavel corporação!

Applaudir que se commemorasse esse juramento, quando elle é esquecido e posto de parte?

Teriamos segunda edição da papeleta dos 12:000 patriotas do Porto, que já disseram a el-rei, que a suprema questão da salvação publica estava acima das *preoccupações de formulas constitucionaes*, e a papeleta fez um fiasco tão completo na sua primeira edição, que repetil-a seria mais do que inepto. Deante d'estas difficuldades verdadeiramente insuperaveis, o governo entendeu, e entendeu perfeitamente, que a unica cousa a fazer seria prohibir, das festas officiaes, a de mais significação, a mais solemne, a de mais brilho, aquella em que o Chefe da nação teria de comparecer cercado da sua côrte e dos seus dedicados, preclaros e lealissimos ministros, lealissimos, principalmente, recebendo em primeiro logar as felicitações dos eleitos do povo de Lisboa a que teria de responder. Em vez d'esses discursos, o governo entendeu melhor publicar no *Diario* o seguinte aviso:

«Por ordem superior se annuncia que no dia 31 do corrente mez, anniversario do juramento da Carta Constitucional da monarchia, não haverá a recepção solemne do estylo no paço da Ajuda, ficando, comtudo, considerado de grande gala para todos os effeitos o mencionado dia.»

Sobre a redacção d'este aviso é que havia muito a dizer, mas não vale a pena, como nem mesmo registar que os dias mais solemnes do povo portuguez, aquelles que recordam as suas mais gloriosas conquistas, passam sem as commemorações decretadas, acabando-se assim pouco a pouco com o culto externo da liberdade, que realmente não tem razão de ser, desde que o diploma que a symbolisa, garantindo-a a todos os cidadãos, é rasgado e pisado aos pés por ministros que faltam aos seus juramentos, falseiam os seus deveres e compromettem a corôa e as instituições!

(Do *Commercio de Portugal.*)

DIA 31 DE JULHO

Não confiou a Carta Constitucional a fiel observancia dos seus preceitos da força bruta e material. O emprego da força, quando não se manifesta para salvaguarda do direito offendido, não é senão a tyrannia, que destroe, o despotismo louco, que fere e mata. E' por isso que o dador da Carta, e o paiz que a reconquistou em largos annos de luctas heroicas, entendeu que o juramento não era palavra vã, ou um preceito irrisorio.

A confiança na honra e no juramento dos executores da lei será sempre, emquanto tiverem culto a probidade politica e pessoal, uma garantia efficaz, uma das melhores garantias de ordem e de justiça.

Entendeu-o assim, e com a maior sabedoria, a Carta Constitucional, na qual estão escriptos os seguintes artigos:

«Artigo 76.° O rei antes da sua acclamação, prestará na mão do presidente da camara dos pares, reunidas ambas as camaras, o seguinte juramento: Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, *observar e fazer observar a constituição da nação portugueza, e mais leis do reino*, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.

Artigo 79.° O herdeiro presumptivo, completando quatorze annos de edade, prestará nas mãos do presidente da camara dos pares, *reunidas ambas as camaras*, o seguinte juramento: Juro manter a religião catholica apostolica romana, observar a constituição politica da nação portugueza, e ser obediente ás leis e ao rei.»

*

Entenderam os homens *d'outras eras*, que a data do juramento para observar e fazer observar a Carta Constitucional, devia ser um dia festivo, um dia de gala. O povo e o rei, ao trocarem as mutuas saudações estreitavam os vinculos de amizade e affecto entre si, penhor seguro do pacto d'alliança entre o mesmo povo e o rei...

Nada mais consolador para o rei, do que poder affirmar que cumprira o seu dever; nada mais tranquillisador para o paiz, do que agradecer ao rei, protestar-lhe fidelidade, significando-lhe ao mesmo tempo que no seu exemplo recebia força e alento para todos os sacrificios.

*

Mas a invocação da Carta Constitucional chega quasi a ser uma injuria. Appellar para o cumprimento dos seus preceitos, incita odios e malquerenças; e então permittam-nos que lavremos aqui, muito concisamente, muito serenamente, o nosso protesto contra a torpe hypocrisia, que ousa chamar ainda dia de gala ao dia 31 de julho. Quando a hypocrisia assume estas proporções, é a maior injuria que se póde arrojar ao paiz.

(Do *Correio da Noite*).

OS ACONTECIMENTOS DE LISBOA

Sobre este importante assumpto, escreve o nosso esclarecido collega, *O Correio da Noite* de 31:

O tristissimo espectaculo que a capital nos deu hontem merece os mais severos reparos da opinião insuspeita e imparcial. Longe de revelar uma bem entendida susceptibidade liberal, manifestou talvez estranhos e perigosissimos manejos. E' inacreditavel o que se passou hontem nas ruas da cidade, e é por tal fórma extraordinario aquelle acontecimento, que chega a duvidar se que elle fosse provocado por uma acção expontaneamente popular. Ha quem procure filiar aquella tristissima occorrencia em planos de longo tempo preparados, e que aguardavam momento opportuno para lançar a mecha a odios represados, a indignações mal sustadas e á má vontade e descontentamento geral. Os jornaes officiosos parecem denunciar qualquer cousa de grave a este respeito. Nada sabemos d'isto, mas effectivamente a simultaneidade do movimento em varios pontos da cidade e o absurdo boato que determinou estas desordens, a escolha do dia onde mais que uma coincidencia não consente que se attribua a um accaso o que succedeu, e outras circumstrancias que julgamos inutil reproduzir, mas que não passaram despercebidas ao nosso espirito, parecem justificar que tudo isto se accummula para reconstruir um plano qualquer, em que se tentaria explorar uma nativa susceptibilidade popular, ainda não de todo embotada e corrompida, para realisar fins mais largos, e propositos talvez longamente estudados e cuidadosamente preparados.

E' de incontestavel gravidade, sob este ponto de vista, o acontecimento d'hontem, onde um espirito reflectido e uma observação escrupulosa teria visto cousas estranhas e notas valiosas. A attitude da populaça desordeira, onde havia de mistura com uma ingenuidade selvagem, a intervenção habilidosa de qualquer especulação, era singular, defrontada ao que em outras occasiões se tem visto.

A resistencia dos desordeiros ás intimações policiaes, a obstinação repetida nas aggressões ás victimas da má vontade popular, expontanea ou não, pareciam zombar dos apparatos de força publica, e dispostas a proseguir nos seus intentos.

Ter-se-hia hontem feito uma experiencia? Pois os resultados foram significativos.

*

Pense quem deve pensar n'isto, attenda quem deve attender a esta grande lição dos factos. As responsabilidades dos acontecimentos de hontem não devem ir procurar-se apenas na sua causa immediata. Precisam de ir mais longe investigar o agente unico de tudo quanto se está passando por esse paiz.

Ha poucos mezes ainda o governo encerrava definitivamente o parlamento, rasgando a constituição e arvorando-se em supremo dictador. Para justificar essa inaudita violencia escrevia n'um documento notavel *que a sociedade portugueza estava anarchisada e que elles, os dictadores, a vinham disciplinar com medidas salutares d'ordem, fomento e administração.*

Tem-se visto como o governo tem cumprido este lisongeiro programma. Quanto a fomento e administração, escusado é relembrar aqui os escandalos e as loucuras desde então praticadas. Desde a reforma administrativa até á reforma eleitoral, e desde o decreto sobre os addidos até ao monopolio dos phosphoros, o governo mostrou até que ponto era superiormente orientado o seu espirito politico e a sua probidade governamental.

Quanto a ordem e a disciplina social é o que se vê, é o que se tem visto. Lança o paiz todo n'uma agitação por demais justificada, sacrificando aos seus rancores politicos ou aos seus interesses partidarios as velhas prerogativas e regalias locaes dos povos, e com a sua criminosa inercia, senão com a sua temeraria cumplicidade, prepara mais uma nova perturbação para accrescentar a tantas que já nos preoccupam.

*

A pretendida organisação do partido catholico n'um paiz catholico, onde nem sequer havia terrivel questão religiosa, denunciada officialmente em uma memoravel sessão do parlamento, onde o governo assumiu graves responsabilidades, as loucuras commettidas nas festas antoninas, onde se pretende talvez fazer uma pomposa revista das forças reaccionarias e mais que tudo as inconveniencias proferidas no celebre congresso catholico, toleradas, consentidas e até certo ponto sanccionadas pelo governo, são factos do dominio publico, que não passaram despercebidos de ninguem e que vieram offender e maguar a legitima susceptibilidade do espirito liberal do paiz.

Viu-se isso logo nos ultimos dias das tristes festas do centenario, e serodiamente o percebeu o governo, mettendo entre bayonetas a manifestação clerical do dia 30 de junho.

Agora recolhe o fructo da sua peccaminosa inercia e da sua criminosa actividade. Semeou ventos, colherá tempestades. Soube crear odios e concitar a má vontade de todos. No estrangeiro vilipendiou a bandeira nacional, no paiz irritou a opinião liberal. Menospresou a soberana, escarneceu do parlamento, desprestigiou as instituições, alijando para a corôa a responsabilidade dos seus erros. E desorientado na sua politica, e dementado na sua acção, creou amigos á custa dos sacrificios do thesouro, e engrossou os descontentes com violencias mesquinhamente partidarias.

Não contente com os odios que desprestivelmente taxava de doutrinarios, foi-se em busca de protestos mais reaes e sacrificou temerariamente ao seu interesse partidario as leudarias regalias dos povos.

Tudo isto serviu e servirá para promover uma má vontade geral, esse profundo descontentamento do paiz, que dia a dia se vae manifestando solemnemente, gravemente, com uma notavel presistencia, hoje com a organisação de centros republicanos, amanhã com os comicios de protesto, logo com as desordenadas manifestações da rua. Attenda, quem deve attender, que os acontecimentos de hontem encerram uma eloquentissima lição.

Será tempo ainda...

*
* *

Sobre estes acontecimentos, escreve ainda o *Correio da Noite*:

Tem causado funda indignação a narrativa das violencias que a populaça desenfreada e allucinada hontem praticou por essas ruas ponde em sobresalto a cidade, insultando toda a gente que parecesse padre, aggredindo, espancando e ferindo cobardemente inoffensivos cidadãos. Não temos por habito atacar nem defender systematicamente a policia. No caso de hontem censuramol-a por não haver reprimido desde o principio esse movimento, que teve tempo de sobejo para se alastrar de um extremo ao outro da cidade. Não podemos estar assim expostos a actos de selvageria de bandos de exaltados, como os que amotinaram os bairros pacificos. O *Correio da Noite* cumpriu a sua missão de *reportage* abrangendo todos os casos de aggressão, de que foram victimas varios ecclesiasticos e populares. Só não mencionou os de somenos importancia e outros que chegaram tarde ao seu conhecimento. Mencional-os agora:

A' porta do collegio de Campolide, conservaram se durante o dia dois policias e um padre, por se dizer que queriam ir lançar fogo ao edificio.

— A's 6 e 45 desembarcaram uns padres, na estação do Rocio, sendo apupados pelo povo e refugiando-se na escada n.° 61 da rua das Gallinheiras. Uma força da esquadra da Avenida, commandada pelos cabos Costa e Leandro, foi alli dispersar o povo.

— As collaretas da praça da Figueira insultaram duas irmãsinhas dos pobres que iam na carroça, não lhes querendo fornecer os artigos que geralmente lhes dão *gratis* e dizendo que a carroça era destinada para levar creanças roubadas. Protegeu-as a policia.

— No largo do Chafariz de Dentro, quando passava o carro americano n.° 66, um passageiro que pelo seu aspecto, parecia padre, foi apupado, tendo alguns populares subido ao estribo do carro.

— Na rua Nova da Estrella algumas mulheres com filhos, esperando o rancho que compram todos os dias a alguns soldados da guarda municipal, quando passou um individuo de chapéu fino e comprida sobrecasaca, apuparam-o, chamando lhe jesuita. Foi incrivel a montaria que lhe fizeram, originando o alarme em todo aquelle sitio.

— Duas irmãs da caridade, que passavam no largo do Corpo Santo, foram acompanhadas pela policia até á rua Serpa Pinto.

— Dois cantores da Sé que passavam pela rua dos Capellistas foram tambem apupados.

— O padre que fugiu para S. Luiz foi aggredido por um cocheiro, que lhe atirou com um tacho á cara, ferindo-o.

— Na Baixa foi apprehendida a um popular uma espingarda!

— Pelo elevador do Lavra fugiu um sacerdote que vinha perseguido desde a rua de Santo Antão.

— O sacristão da egreja da Sé, quando seguia pela rua da Veronica, foi perseguido e apupado por grande numero de populares.

— Na rua de Santa Justa 43, refugiou-se um sacerdote que vinha perseguido pelo povo desde a rua do Ouro e que poude assim escapar a qualquer aggressão.

— Um cocheiro de praça recusou-se a conduzir o rev. Jesus, inspector de instrucção primaria, em serviço do ministerio do reino, que passava na Baixa. Foi n'um carro do Jacintho até Belem, acompanhado por um policia.

— Em S. Paulo, o padre José Tavares Ferreira, do convento das Mercês, foi aggredido e insultado pelo povo, refugiando-se n'uma escada. Com uma pedrada arrombaram-lhe o chapéu.

— E na Alfama, as numerosas *partidas* de garotos andavam armados de cacetes percorrendo as ruas.

— O prior de Santa Engracia, quando sahiu de casa, foi tambem apupado pelo povo, que o seguiu até ao largo da Graça, onde foi soccorrido por um policia que fez dispersar o ajuntamento.

— Em Santa Izabel tambem houve alguns disturbios.

— Na escola municipal n.° 5, do largo do Contador, que é muito frequentada, as crianças começaram a ser reclamadas pelas familias, a quem constava ter entrado para lá um padre. Esse boato espalhou-se e o tumulto foi enorme. Os paes das crianças entravam á força no collegio a reclamal-as, e, como este anda em obras, chegaram a montar escadas nas janellas, por onde se introduziam no interior do edificio. Acudiu uma força de policia. O nosso amigo sr. capitão Machado garantiu ao povo que não estava dentro da escola jesuita algum, acalmando os animos e serenando o conflicto.

— Na Ribeira Nova as ovarinas, em grande numero, apuparam um padre que estava junto á margem.

— Cerca da 1 hora da tarde um ecclesiastico da ilha da Madeira, que está em Lisboa de passagem para Bordeus, foi cercado por muitos populares, que vociferavam contra elle, ameaçando-o. No estabelecimento onde o ecclesiastico pretendeu recolher-se, na rua do Corpo Santo, recusaram-lhe a entrada, recusando-se tambem a servil-o o cocheiro de um trem que tinham ido buscar para o conduzir a casa. Na travessa da Queimada, quando aquelle ecclesiastico se apeou, reuniu-se muito povo, espalhando-se o boato de que era um dos que andavam roubando creanças. A multidão foi engrossando, soltando-se gritos de ameaça e chegando a fallar-se em ir buscar o padre e deital-o da janella abaixo. Momentos depois estava completamente cheia de povo a travessa da Queimada e immediações, e 3 policias que estavam guardando a porta, impediram que alguns mais exaltados subissem a escada, até que chegou o chefe Costa com alguns guardas, conseguindo então a policia fazer dispersar o povo.

— Foram presos na Chiado cinco garotos que pretendiam apupar um padre que caminhava tão distraidamente que nem sequer deu pela tentativa dos rapazes. Na rua Nova do Carmo foram-lhe dirigidos insultos, tendo de ser acompanhado pelo sr. dr. Fernando Pedroso.

— Na rua dos Capellistas passava o sachristão de uma das freguezias da baixa. O povo apupou-o, sendo precisa a intervenção da policia.

— Um padre mulato, quando hontem passava pelo Campo de Sant'Anna, onde estão as obras da escola medica, foi muito apupado pelos operarios.

— O conhecido *Rei da Madureza* andou tambem na campanha capitaneando um consideravel bando de garotes. Vestia uma sobrecasaca de grandes abas, botas de montar e na cabeça levava uma enorme barretina de papel. Nos intervallos recitava versos da sua lavra.

— No largo de Alcantara o sr. Jacintho Lisboa foi apupado por fazer festas a uma creança.

— Ao passar na rua do Jardim do Tabaco, dentro d'um americano, foi atacado pelo povo o padre Assumpção, cantor da sé, ficando ferido na cabeça. Foi curar-se no hospital da marinha.

— No Rocio, em frente do arco do Bandeira, um padre provinciano era apupado pelo povo. O policia 299 chamou o trem de praça n.° 108 para o conduzir a casa, correndo as cortinas.

— Na travessa das Salgadeiras houve grande borborinho, devido a ter passado por alli um individuo que parecia padre, conduzindo pela mão um rapaz. O povo correu sobre elle, vindo, porém, a saber-se que não era padre e que o pequeno era seu filho.

— De tarde, um padre refugiou-se no mercado 24 de Julho. Foi preciso fechar as portas para impedir que a multidão o espancasse.

— Em frente ao theatro de D. Maria II passaram dois seminaristas, que foram apupados e espancados pelo povo, tendo de refugiar-se na estação da guarda municipal.

— A's 2 horas da tarde passava pelo largo de S. Domingos em direcção á egreja de S. Luiz, um padre francez. Ao vel-o, o povo rompeu em altos gritos de *morra o jesuita!* apedrejando-o e espancando-o. Perseguido por grandre multidão, fugiu para o pateo do Regedor, onde foi atacado por segunda vez á paulada e á pedrada. D'alli fugiu para a travessa do Forno, mettendo-se n'uma padaria. O povo assaltou-o novamente, rasgando-lhe o chapeu e a batina. Na rua de Santo Antão, foi ainda espancado.

— Um padre que hontem de tarde foi visitar um seu irmão, morador na travessa de Santa Justa, 45, 2.°, foi alli apupado, mas refugiando-se em casa de seu irmão poude furtar-se á furia do povo. Entretanto commetteu a imprudencia de chegar á janella, e o povo que se agglomerava na rua viu n'aquillo uma provocação e rompeu em novos apupos. N'essa occasião chegou uma força de policia com o cabo 504, que fez dispersar o povo.

— Um padre hespanhol foi espancado e apedrejado na rua da Arrabida, ao Campo d'Ourique.

— Na rua do Amparo, appareceu a uma janella d'um 3.° andar, um sacerdote. Em frente da casa agglomerou se enorme quantidade de populares, que o apuparam, dando-lhe morras.

— Foram tomadas providencias para que hoje se não repetissem as scenas da vespera. Não obstante, houve casos de violencias e insultos a alguns ecclesiasticos. Na rua do Ouro, proximo á papelaria que fica em frente do Banco de Portugal, foi apupado e insultado um sacerdote, sendo necessaria a intervenção da policia para o livrar da furia popular.

— Pouco depois do meio dia um sachristão seguia do largo do Pelourinho em direcção ao Corpo Santo. Ao passar em frente do Arsenal uma voz bradou:

«Ahi vae um jesuita! Vamos a elle!»

Um operario do Arsenal, dos muitos que alli estavam deu-lhe um canellão. Os outros e muitas mulheres do povo rodearam-o, puchando lhe pelo casaco, batendo lhe e injuriando-o, e assim o foram acompanhando até á rua de S. Paulo, onde, a conselho do sr. Manuel Gaspar Pinto, se metteu n'um americano. Acudiu a policia, mas já tudo estava serenado.

— Um ecclesiastico, de manhã, foi apupado por um grupo de garotos e mulheres. A policia afugentou a garotada e acompanhou o padre até sua casa.

— Eram 9 da manhã um outro ecclesiastico foi apupado por alguns populares que fugiram á approximação da policia.

— Démos hontem noticia desenvolvida das brutalidades exercidas pela populaça, seguindo tanto quanto possivel a marcha dos acontecimentos por sua ordem. Referindo o que se passára no Intendente escrevemos:

«Seguiu um sacerdote em direcção ao Intendente. Um grupo atira-se a elle e entre insultos soezes abre-lhe a cabeça. Intervem a policia e a municipal que dispersa os amotinados e leva o ferido para o hospital de S. José, onde o pensam d'um ferimento grande.»

Só depois do nosso jornal entrar na machina, soubemos que esse sacerdote era o illustre orador sagrado Senna Freitas, victima de uma selvageria em que esteve prestes a perder a vida.

O illustre sacerdote passava pelo largo de Santa Barbara quando um grupo de populares começou a lançar contra elle insultos e gritos. Ao chegar ao largo do Intendente quiz entrar para um carro do Jacintho, mas o cocheiro não o attendeu. Perseguido pelo povo, entrou no predio n.° 288 na rua da Palma e bateu a todas as portas, mas não o quizeram receber. O povo foi apanhal-o ao cimo da escada e, trazendo-o para baixo, esbofeteou-o e levou-o de encontro ao chafariz. Deram-lhe soccos, fizeram-lhe um ferimento no sobr'olho esquerdo, uma grande contusão na face direita e um ferimento no sobr'olho direito. Valeram-lhe o clarim 69 do 4.° esquadrão da guarda municipal e o policia 219, que o conduziram ao hospital de S. José, onde lhe foram feitos os primeiros curativos, seguindo depois para casa.

— Tem ido hoje grande numero de pessoas a casa do sr. Senna Freitas a inquirir do seu estado, pois correra a noticia de que offereciam gravidade os seus ferimentos. Tambem alli mandámos, e soubemos ser infelizmente verdade que essas feridas e contusões apresentam perigo. O sr. Senna Freitas, em resultado da grande perda de sangue, acha-se muito fraco e está prohibido, pelo seu medico, de fallar e receber visitas. Fazemos votos pela suas melhoras.

— Não tem razão um collega da manhã, quando, referindo-se ao convento de Varatojo, chama *antro* ao seminario de Faro. Quem isto assevera, por certo que não tem o minimo conhecimento d'este bello estabelecimento, d'onde os educandos saem, é claro, amando a religião christã, mas sãos de corpo e espirito, devidamente preparados para o trabalho e para as luctas da vida. Por mais de uma vez nos temos referido aos innumeros melhoramentos, principalmente moraes, introduzidos no seminario de Faro pelo seu vice-reitor, monsenhor Botto, sacerdote intelligente e não menos liberal. E é um engano suppôr-se que alli sómente se educam padres; bastantes officiaes do exercito conhecemos nós que lá fizeram o curso de preparatorios e é com a mais sincera saudade que recordam o tempo alli passado, tendo como um dos seus melhores amigos o referido sacerdote.

— Durante a noite houve alguns disturbios e apupos, mas a policia suffocou-os. No comboyo da noite, veiu um padre da Lourinhã, que na rua Nova de S. Domingos, foi apupado, gritando-se: fóra jesuita, morra o jesuita. Como n'esse momento apparecessem n'um 4.° andar, uns padres, o povo gritou:

«Venham cá para baixo, seus jesuitas. Morram os jesuitas!»

O chefe Amorim á frente de alguns guardas dispersou a multidão que enchia a rua.

— O prior de S. Miguel, ao regressar hontem, ás 9 horas da noite, de S. Vicente para sua casa na rua de S. Miguel, foi apupado nas Escolas Geraes. O guarda 475, que por alli passava, prestou-lhe auxilio, mas foram ambos apedrejados. O guarda apitou e acudiram alguns soldados da estação da guarda municipal na rua das Escolas Geraes e prenderam 4 individuos, que foram remettidos para a esquadra do pateo de D. Fradique.

— A's 8 horas da noite juntou-se um grupo de populares no largo de S. Domingos, onde se discutia e com-

— Facil teria sido ao capitão o fazer que não fosse acceito o pedido do pretendente; mas em vez de assim praticar, offereceu-lhe franca amisade, e quando julgou ter adquirido n'elle um bom irmão, admittiu-o como immediato no navio que commandava. O auctor converte aqui o immediato n'uma especie de Judas, e faz com que elle atraiçoe aquelle que lhe tinha offerecido protecção e amizade. Mas eu, não reparando n'estas ingratidões que apparecem todos os dias, limito-me a referir o caso tal qual o li. Quando o navio regressava á Europa, o capitão adoeceu; e o immediato, ancioso de despojal-o do posto, arrojou-o ao mar, deixando no mais triste desamparo a esposa e o filho que a infeliz trazia comsigo a bordo. Singrava ao mesmo tempo n'aquellas aguas um bergantim americano; e diz o auctor que o capitão lançado ao mar volvera á vida, e em vez de dirigir-se para o seu navio a pedir soccorro, fóra nadando para a embarcação americana que vogava a curta distancia.

John sentia-se proximo a perder os sentidos.

181

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

II

O BARÃO DA SOLEDADE DIZ O SEU NOME

A' hora fixada para o banquete, alguns trens pararam diante da casa do barão, o qual ordenara antecipadamente a disposição da sala de armas, que n'este momento estava esplendidamente illuminada. Muitos tropheos de guerra, armas esmeradamente trabalhadas, brilhavam como as aguas de um lago illuminadas pelo sol. Ao lado da sala de armas havia um pequeno quarto, onde se via um leito magnifico e uma mesa com muitas ligaduras para o caso de occorrer alguma desgraça. A's cinco horas da tarde, o barão desceu á sala de armas, procurou elle proprio quatro floretes, examinou-os, poz-lhes umas ponteiras que poderiam saltar logo que se quizesse, e depois de deixar tudo perfeitamente preparado, mandou fechar a porta até á hora conveniente, e subiu ao seu gabinete, onde já estava Paulo.

— Querido amigo, disse-lhe o barão, a hora da vingança approxima-se. Sente-se com valor para a levar ao fim?

— Sinto.

— Quando eu estiver na sala de armas com Moran e Strey, apresente-se e pode dizer áquelle tudo o que quizer. Entretanto, cruzarei o florete com Strey para dar-lhe uma lição.

— Ah! então tambem tem motivos de vingança?

— Eu não disse tanto.

— O sr. barão mostra-se commigo um pouco reservado.

— Tambem o meu amigo não deixa de ser reservado para mim; parece-me entrever na sua vida alguma coisa que não quer dizer me.

— E eu na sua muitas que me occultam as pessoas a quem os dois tratamos com franqueza.

— Pois vou dar-lhe uma prova de estima deixando-lhe as minhas *Memorias*, para as lêr, se quizer, em quanto espera.

— Terei n'isso muito gosto.

— Quer vel-as agora?

— Não me é possivel n'este momento entreter-me n'essa leitura, porque tenho que fazer antes do duello; mas voltarei em breve.

— Aqui as deixarei sobre a mesa.

— E eu aqui virei buscal-as.

Paulo auzentou-se, depois de apertar a mão do barão, e este vestiu-se apuradamente, approximou-se da mesa, levantou a manga de vidro que sobre ella havia, e guardou no bolso a caixa de ferro oxidado que tanta curiosidade inspirava aos seus amigos. Em seguida abriu um livro, e esperou tranquillamente a hora da reunião. Começou a ouvir-se o rodar das carruagens que paravam diante da porta, e foram apparecendo no salão os convidados. Os ultimos que chegaram foram Moran e John Strey. O tutor de Alexandrina, com o seu fato preto, o rosto pallido, o olhar obliquo e a physionomia severa e impassivel, tinha um aspecto lugubre. Parecia haver recobrado n'um só momento toda a sombria severidade com que o vimos apparecer no principio d'esta obra. Mendoza, que chegava n'este momento, foi encarregado pelo barão de fazer as honras da casa.

— Senhores, disse elle, um negocio urgente privará por curtos momentos o barão de tributar-lhes as honras que merecem; e para que não esperem por elle, peço-lhes em seu nome que me acompanhem á mesa.

Os convidados seguiram Mendoza, que deixou occupar a cada um o logar que lhe aprouve, excepto a Moran e John Strey, que foram collocados por elle aos lados da cadeira do barão. A apparição do dono da casa annunciou-se por um murmurio geral.

— Não se incommodem, não se incommodem! disse o barão sorrindo e apertando cordialmente as mãos que todos lhe estendiam.

Havia vinte annos que a voz de Anselmo Iradier deixara de resoar aos ouvidos do antigo capitão do *Juan Lourenzo*; mas quando John ouviu a do barão, achou-lhe tanta similhança com aquella, que teria jurado estar ouvindo-a novamente.

— Sempre sou muito asno! pensou logo, como posso eu crer que exista Anselmo, se á minha vista se submergiu o seu cadaver na immensidade do Oceano?

O barão saudou affavelmente Moran, e ao estender a mão a John Strey, dirigiu lhe um olhar intenso e fixo.

— E' elle! disse entre si.

John fitou o barão da Soledade e depois de um momento de febre, de anciedade, de duvida, disse comsigo:

— Não, não é elle.

A estranha côr da pelle e as suissas brancas do barão desfiguravam-lhe o rosto completamente, comtudo, aquelle homem, como todas as almas grandes, tinha um não sei quê de fascinador, de excepcional, que lhe dava uma superioridade extraordinaria. Depois de comprimentar John Strey, voltou-se para Moran e deu-lhe os mais expressivos agradecimentos pelo favor que lhe dispensava acceitando o seu convite. Começou o jantar. Durante os primeiros pratos, o barão permaneceu calado e pensativo. De quando em quando o seu olhar melancolico e sereno ia encontrar-se com o de Mendoza, que estava á direita de Moran. Todos sabiam que o barão era homem que gostava de contar historias; á sobre-mesa cada qual lhe pediu que referisse algum episodio da sua vida. O barão sorriu-se e respondeu:

— Precisamente esta tarde, meus senhores, encontrei um episodio lendo umas memorias de certo personagem, que me captivaram extraordinariamente a attenção. Trata-se de um caso que me parece impossivel, e que o auctor refere como certo. E agora que tenho a honra de reunir junto de mim homens de sciencia, maritimos distinctos, escriptores celebres, desejo que illustrem a minha opinião, oppondo quantas objecções se lhes offereçam. Muito espero do senhor, porseguiu dirigindo se a John Strey, porque, segundo tenho ouvido, foi capitão de um dos mais bellos navios que teve a casa dos srs. G. H. Marmontel. Ainda hoje me parece vêl-o.

John e Moran consultaram-se com o olhar.

— Não sabe a que navio me refiro?

— Como se chamava?

— *Poderoso*. Mas não se trata de elle. Trata-se de um moço que em 1837 possuia illimitada confiança de uma companhia.

John estava aterrado. Se o barão tivesse começado a sua narrativa no principio do jantar, John ficaria sem comer. Até a agua se lhe ennovelava na garganta!

— O tal maritimo, continou o barão, regressava, segundo conta o auctor das *Memorias*, de uma longa viagem pelos mares da China, e ao entrar no gabinete do honrado armador a quem servia, viu alli outro sujeito que solicitava um emprego entre os capitães da casa.

Pela fronte de Strey resvalavam frias gotas de suor. Moran estava livido. Nem um nem outro podia explicar o ponto aonde iria parar a narrativa do barão, que proseguiu:

(Continua.)

mentavam os factos occorridos durante o dia. A sentinella da porta do quartel general gritou ás armas e uma força de policia dispersou o grupo, cuja attitude era pouco tranquillisadora.

— Sabendo-se que os grupos que durante o dia andaram em correrias pela cidade, projectavam novas arruaças pela noite, o sr. Moraes Sarmento mandou sahir para varios pontos forças de policias fardados e á paisana, com ordens terminantes para reprimirem quaesquer movimentos. Pouco depois começaram a entrar presos apanhados na rêde, e cerca da meia noite havia nos calaboiços uns 100. A essa hora estava o socego restabelecido.

— Cerca das 9 horas subia correndo pela rua Nova do Almada um grupo de soldados de caçadores, uns 8, seguidos de perto por um alferes e um sargento, que tentavam prendel-os. Descia n'esse momento uma patrulha da municipal á qual o alferes gritou:

«Prendam esses homens!»

Os municipaes atravessaram as armas na frente dos soldados que se renderam, sendo então conduzidos, cremos que para o quartel do Carmo, pelo alferes e sargento. Seguia-os grande multidão. Que seria?

— Nos calabouços das differentes esquadras deram entrada hontem até á noite, ao todo 29 presos, cujos nomes damos:

Alvaro Julio Pereira Leal, Lourenço Figueira, Joaquim Guedes, Augusto Soares Gomes, Manuel José Martins, Profirio da Silva, José Monteiro, Raymundo Ferreira, Augusto Cesar, Joaquim José Pinheiro, Manuel dos Santos, Raul Rorigues Castro, José Ferreira, Antonio Maria Felicia, Domingos da Costa, José Rodrigues Feio, Daniel da Silva, Antonio Tavares dos Santos, Manuel Christovão Correios, João da Silveira, Seraphim da Cunha, Manuel Ferreira, José Antonio, Francisco Rocha, Fernandes Araujo, Jacob Marques, Alberto José da Silva, Antonio Torcato Cereja, José da Silva Carvalho, Manuel d'Oliveira.

Durante a noite foram presos 17: Alfredo José de Andrade, Luiz Evangelista, Julio Martins, José Ferreira Rodrigues, Emygdio Miguel Pedroso, José Martins, Arnaldo José da Silva, Antonio Silvino de Sousa, Arthur Baptista Fonseca, Adelino Augusto, Antonio Tapa Jorge, José Antonio da Silva, Joaquim Antonio Silva, Manuel Simões, José dos Santos, Valentim José Ferreira e José Martins Covello.

— Hoje de manhã foram ás typographias da *Vanguarda* e *Batalha* varios policias com ordem de não deixarem sahir para a venda esses jornaes sem que fossem á censura policial. Tolice e abuso.

— Tambem hoje de manhã foram enviados guardas para as differentes egrejas para evitar desacatos dos arruaceiros.

— Na ordem da policia, de hoje, foram elogiados o cabo Leite, n.° 579 e os guardas 256 e 299, que hontem prestaram grandes serviços protegendo contra as iras populares o commerciante da Covilhã, Pedroso e um irmão.

— Continúa o estupido terror das mulheres do povo pelos jesuitas roubadores de creanças. Nem uma apparece nos bairros pobres. As mulheres fecham-as em casa com receio dos sotainas, que, segundo ellas, mesmo á luz do sol, as levam para os seus conventos.

— Entre as muitas mulheres que foram á escola municipal da rua de S. José buscar os filhos, appareceu uma com uma enorme faca debaixo do chale, dizendo ser para matar o primeiro que se atrevesse a tocar no filho.

Brrr! padeira de Aljubarrota!

AO SR. DIRECTOR GERAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Aos empregados telegrapho-postaes de Aveiro, exigiu-se-lhes que perdessem algumas noites ao serviço do telegrapho por occasião das ultimas farças eleitoraes, sem que até hoje se lhes tenha pago o serviço que desempenharam a mais.

Já em tempo nos referimos a este callote indecente e escandaloso, sem que até hoje se tenha posto cobro a esta violencia. Sabemos que alguem digno de todo o louvor, tem posto o seu valiosissimo prestimo a favor d'esses funccionarios, mas teem sido baldados os seus esforços porque no ministerio das obras publicas dizem-lhe que isso é tractado pelo do reino e no do reino dizem ser pelo das obras publicas.

Dirigimo-nos, pois, a v. ex.ª para que obtenha seja de quem fôr a approvação dos miseros tostões que tão violentamente foram ganhos, pois que o pessoal seu subordinado, assim como tem obrigação de trabalhar noite e dia, tem egual direito de exigir que lhe paguem. Promettemos voltar ao assumpto se v. ex.ª nos não attender.

Desejamos no entanto que v. ex.ª providencie, evitando assim que ouça algumas verdades amargas.

Aveiro, agosto de 95.

Um seu criado.

NOTICIAS DIVERSAS

Viagens reaes. — Vareneiam os chefes de estado e principes da Europa. As grandes capitaes atravessam a sua epoca de abandonadas. O calor torturante do estio affasta todos para o campo e para as praias. E' vêr a seguinte lista.

A Rainha de Portugal, seus filhos, a sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso estão em Cintra.

A rainha Regente de Hespanha e seus filhos em San Sebastian.

A infanta D. Isabel na Granja.

O presidente da republica franceza no Havre.

A familia real da Belgica em Ostende.

A rainha de Inglaterra em Osborne, na ilha de Wigt.

O principe Fernando da Bulgaria em Carlsbad.

A rainha Olga, da Grecia, na Russia.

Os duques de Aosta no castello da Mandria (Turim).

O duque de Orleans em Marienbad.

O imperador da Allemanha na Suecia.

A imperatriz viuva da Russia na Dinamarca.

A condessa de Paris no castello do duque de Aumale, em França.

O principe Luiz Bonaparte em Moncalieri.

A princeza Clementina em Coburgo.

Os reis de Italia são esperados em Monza.

O imperador de Austria é esperado na Hungria.

A archiduqueza Estephania da Austria é esperada em Londres.

O czarewitch é esperado em Copenhague.

O portuguez na India.—Chamamos a attenção do illustre ministro da marinha para o extraordinario relatorio das inspecções ás escolas de ensino primario na India no anno lectivo de 1894 95 e que acaba de ser publicado em appenso ao *Boletim Official* do governo. O relatorio refere-se a 88 escolas officiaes para os dois sexos. A nota dominante nas inspecções é a seguinte: —*todos fallam pouco, muito pouco o portuguez*, o que prova quanto o ensino anda descurado, sobretudo na parte referente á divulgação da lingua nacional. Julgamos este facto grave e urge que o governo adopte providencias para que esta situação se modifique, porque se se perde na India a noção da lingua portugueza, perde-se a primeira das caracteristicas da nacionalidade. Em quanto os inglezes desenvolvem prodigiosamente o ensino da lingua ingleza no seu vasto imperio indiano, nós deixamos a instrucção primaria n'um abandono tal, que o que n'ellas se sabe menos é o portuguez! E nas escolas complementares succede o mesmo do que nas elementares!

Preço do vinho.—O preço do vinho tem descido consideravelmente em todas as regiões vinicolas do paiz. Na Bairrada aonde elle deu réis 1$800, vende-se agora a 1$350 réis e 1$400 réis cada 20 litros. Em Cabeceira de Bastos, onde em fins da colheita elle deu um preço excessivo, está-se vendendo actualmente a réis 15$000 e 20$000 réis a pipa.

Descoberta d'um thesouro. — Dizem de Penafiel que nas proximidades das Alcobertas, freguezia do concelho de Rio Maior, quando um carro de bois passava na estrada que conduz áquella povoação, desabou uma pedra á beira da referida estrada, vendo-se cahir uma grande porção de moedas de prata da epoca romana. Mais tarde voltaram ao mesmo local e ainda encontraram mais dinheiro e differentes objectos antiquissimos e alguns de bastante valor archeologico. Consta-nos que as auctoridades de Rio Maior já tomaram conta do caso.

Os banhos de mar.— Os banhos de mar estão, agora, em actualidade e tudo quanto a seu respeito se diga deve ser bem acceite. Por isso parece-nos interessante reproduzir os conselhos que, a proposito, dá uma revista estrangeira. E' preciso ter sempre em vista que os banhos de mar devem ser uteis e não prejudiciaes. Para isso convem observar certos preceitos indispensaveis dos quaes o primeiro e fundamental é descançar da viagem tres ou quatro dias, antes de começar com os banhos.

Durante o periodo de banhos convém abster-se de alimentos excitantes e, sobretudo, de bebidas alcoolicas. Isto de resto, é uma medida que se devia guardar commummente.

O momento mais proprio de dia para tomar banho é, no Oceano, quando a maré attingir o seu mais alto nivel e começar a baixar. Como, porém, nem sempre é possivel aproveitar este momento, deve tomar-se o banho pela manhã, uma ou duas horas depois do levantar, e meia hora antes do almoço. Quando a maré sobe, o perigo é menor para os que não sabem nadar que na occasião em que baixa. Em o primeiro caso, as ondas tendem a puxar para a costa e, no segundo, atraem para o interior do mar quanto podem arrastar. Ao subir a maré as ondas são muito espumosas e esta espuma irrita a pelle e póde produzir sobre excitação nervosa. Durante a maré baixa a agua é mais clara, mas a resaca obriga a utilisar os serviços dos banheiros, sendo arriscado dispensal-os.

Deve-se entrar na agua resolutamente. Comtudo, nem sempre é conveniente dar o chamado mergulho, ou seja submergir a cabeça antes do resto do corpo. Para isso, como para tudo quanto se relaciona com a conservação da saude, deve-se seguir os conselhos do medico que conhece o nosso temperamento. A' sahida do banho é bom sempre o maximo resguardo por causa do calor produzido pela reacção, effeito immediato do banho. Para que a agua não penetre nos ouvidos, estes tampam-se com um pouco de algodão em rama impregnado em oleo de meimendro. O melhor, porém, é tapal-os com bolinhas seccas do mesmo algodão que absorvam, como esponjas, a agua que alli se haja introduzido, renovando-as a miudo até ficarem seccos os ouvidos. A's creanças, ás mulheres e aos anciões não convem prolongar muito o banho. Este deve durar cinco a quinze minutos o maximo. A melhor regra é abandonar a agua logo que se começa a experimentar uma sensação desagradavel.

Convem seccar-se bem, com socego e não ha nada mais hygienico que dar, na barraca, um banho aos pés em agua temperada. As senhoras devem fazer com que o cabello se lhes seque rapidamente e bem. Para que o banho produza effeitos maravilhosos é preciso dar um pequeno passeio ao sahir da barraca. Se o tempo o não permittir, então um exercicio em casa.

Para terminar, um conselho valiosissimo. Muitas mamãs que tomam banhos quentes, em banheira, quer de agua dôce, quer de salgada, por economia ou por gosto, costumam fazer-se acompanhar de algum dos filhinhos. Um pernicioso costume. O corpo absorve mais a agua quente que a fria. Tambem, expelle em maior quantidade effluvios, em alguns dos casos venenosos, que se combinam com a agua e vão, infelizmente, incidir sobre os pequenos seres. Nada, pois, de banhos a duo. E' uma economia que póde sahir carissima.

PELO ESTRANGEIRO

A princeza Helena de Aosta. — Um despacho de Roma, publicado nos jornaes estrangeiros, diz que se acha gravemente enferma a duqueza de Aosta, sendo a doença que a accommetteu uma pneumonia. Attribue-se a doença a ter bebido leite gelado, estando constipada.

— De Roma transmittiram o seguinte a respeito da doença da princeza Helena, duqueza d'Aosta:

«Tres versões circularam aqui a respeito da doença da duqueza d'Aosta, que não tem caracter algum de gravidade. Conforme a primeira versão, a princeza, ao dar um passeio a cavallo pelo parque, fôra victima de um accidente; o cavallo correra de encontro a uma arvore, e a duqueza cahira, maguando-se levemente. A segunda versão diz que a doença fôra motivada pela absorpção de um copo de leite gelado. Quanto á terceira versão, a princeza tomára um banho frio depois de um passeio a cavallo. Sabe-se já que não houve accidente algum de cavallo. A verdade é que a princeza foi accommettida de uma pequena febre, mas que melhorou em seguida. Segundo as ultimas noticias, bastará mais um dia de descanso, para que a princeza esteja completamente restabelecida.»

A insurreição de Caba. — Noticia um despacho da Havana que as tropas do coronel Zamora, combinadas com as do coronel Iznar, bateram em Nueve Villas um bando de insurrectos commandado pelo cabecilha Zayas. Os revoltosos perderam uns trinta homens e as tropas fieis tiveram um soldado ferido e dois cavallos mortos. Martinez Campos tinha partido de S. Tiago para Cienfuegos.

Proximo de Rojas, a pouco mais d'uma legoa de Remedios foi surprehendida pelos insurrectos uma columna composta de 35 soldados commandados pelo capitão D. Juan Gonzalez Lopes, que foi morto aos primeiros tiros, o que não obstou que a columna atacasse o inimigo, forçando-o a abandonar o campo. O combate durou uma hora. Os insurrectos queimaram tres pontes na linha ferrea de Nuevitas a Porto Principe.

No combate ferido no principio do mez findo, proximo da Trindade, provincia de Santa Clara, os insurrectos foram destroçados e morreu o cabecilha Aramburo. No combate sangrento de Manzanillo ficou morto o cabecilha Amador Guerra. As forças hespanholas soffreram perdas consideraveis. Havendo necessidade de reparar a linha telegraphica de Manzanillo a Ijara, sahiram d'alli no dia 30 de junho oitenta guerrilheiros para proteger esses trabalhos. Quando no dia seguinte regressaram foram atacados por 400 cavalleiros, que os receberam com uma descarga, e em seguida cahiram sobre a pequena columna. Foi terrivel a lucta, ficando mortos quasi todos os da força hespanhola, e conseguindo fugir os officiaes e alguns soldados, graças aos bons cavallos que montavam. O inimigo teve poucas baixas. Entre ellas figura o ajudante de Amador Guerra, e este foi ferido no ventre morrendo horas depois.

Entre o Brazil e a Inglaterra.—Um despacho do Rio de Janeiro, publicado no *Temps*, annuncia que a camara dos deputados brazileira adoptára por unanimidade uma ordem do dia, recommendando ao governo que proceda com a maior energia relativamente á occupação da ilha da Trindade pelos inglezes.

A discussão foi vehemente em extremo. O deputado Belisario pronunciou um discurso violento, terminando com estas palavras:

«Quando estiverem esgotados todos os meios diplomaticos, o povo, obedecendo ao irresistivel impulso do patriotismo, levantar-se-ha e forçará o leão britannico a retirar as garras de aquelle pedaço do territorio sagrado do Brazil.»

O jornal o *Paiz* lança a ameaça de serem expulsos todos os inglezes.

— O *Times* publica tambem um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo que se fizeram protestos contra o assentamento, na ilha da Trindade, de um cabo telegraphico directo vindo da Republica Argentina e que o deputado de Pessanha apresentára na camara a seguinte moção:

«A camara dos deputados, interpretando os sentimentos do povo brazileiro quanto á aggressão commettida pelo governo inglez contra a integridade da nação, e applaudindo o brioso proceder do poder executivo da republica, incita o governo a ser o mais energico possivel para fazer vingar os direitos do Brazil.»

— Annunciou ha dias o telegrapho que no Rio de Janeiro se recebera um despacho que fazia constar que a Inglaterra não occuparia a ilha da Trindade. A este respeito encontramos nos jornaes estrangeiros o seguinte:

«O *New-York Herald* publica um despacho do Rio de Janeiro, segundo o qual um Banco inglez d'aquella capital recebera um telegramma annunciando que a Inglaterra renunciava ao projecto de occupar a ilha da Trindade. Esta noticia causou a maior satisfação no Rio. Não falta quem creia que a acção da Inglaterra não foi mais que uma simples demonstração, tendo por fim exercer pressão no governo brazileiro a fim de obter uma solução mais prompta das reclamações britannicas resultantes da ultima revolução».

A questão de Amapá.— Em um despacho publicado pelo *Times* ácerca do conflicto occorrido no territorio contestado da Guyana, diz se que Peroz, commandante das tropas na Guyana franceza, dirigiu uma exposição ao governador Charvein sobre o conflicto de Amapá, terminando por dizer o seguinte:

«Os 8:000 a 10:000 habitantes, ao presente estabelecidos no territorio disputado, são, do coração, brazileiros e patriotas. A acção da sua patria não é infructifera. Só ha poucos annos ainda é que as suas sympathias estavam do lado da França. Agora, estão, como se vê, na linha extrema do odio. Pódem reunir mais de 1:000 homens armados com espingardas e téem em sua ajuda todo o Brazil. Como os nossos compatriotas no territorio disputado, elles estão dispostos ás peores vinganças. O territorio contestado entre a França e o Brazil está fechado para nós, e toda esta região está nas mãos do governo brazileiro.»

Peroz é de opinião que a França deve estabelecer uma estação naval em Cayenna, occupar Amapá, Cunani e Carsevene e mostrar claramente ao Brazil que tenciona administrar o territorio contestado, até que esteja resolvida a questão das fronteiras e se necessario fôr mandar uma esquadra ao Rio de Janeiro.

O *Temps*, apreciando o relatorio de Peroz, diz que o chefe do batalhão commetteu um acto de indisciplina, e que a decisão tomada pelo ministro das colonias, demittindo do seu cargo o governador Charvein, foi uma resolução acertada para metter alguma ordem no meio de tanta desordem.

Christovam Colombo.—Um jornal que se publica em Chio contesta a Christovam Colombo a gloria de ter descoberto a America. Segundo essa folha, o grande navegador esteve em Chio, em 1470, e obteve informações de um capitão Andrea, de Vrontado, com quem passou vinte dias em conciliabulos mysteriosos.

Quando mais tarde partiu para a sua viagem de descoberta, levava nas tripulações das suas caravellas tres marinheiros naturaes do Chio. E', pois, a Andrea e aos seus compatriotas desconhecidos que se deve a descoberta que ficou em honra de Colombo—diz o tal jornal.

O tumulo de Stambulof. — O anniversario da execução dos assassinos do ministro Bethbef, foi celebrado a 27 de julho em Sofia, havendo serviço religioso na cathedral e manifestações no cemiterio. Entre os assistentes viam se muitos zankovitas e karavelistas. Um d'elles, o zankovista Stancief, fez o processo de Stambulof e a apologia da Russia, felicitando o governo por ter entrado n'um caminho de reconciliação. O tumulo de Stambulof era guardado pela tropa afim de impedir que a multidão alli se dirigisse para fazer manifestações.

Ao polo do norte.—Dissemos já que o engenheiro sueco Andrée projecta uma expedição ao polo do norte em balão. Ultimamente esteve em Paris, onde traçou o seu programma, o qual é pouco mais ou menos o seguinte:

«Penso partir em julho de 1896. Construirei o balão no Spitzberg em barracão que possa ser derribado facilmente no momento em que principie a soprar o vento sul. Logo que isto succeda, elevar-me hei a uns 200 metros e conto que me bastarão 45 ou 48 horas para chegar ao ponto preciso ou á immediata proximidade do polo. Confio que o balão terá uma marcha normal de 27 kilometros por hora e superior ainda se o vento fôr mais forte. Como não haverá noutes n'aquella epoca do anno, tenho esperança de poder photographar tudo quanto passe aos meus pés, em uma extensão de 100 kilometros. Vou muito bem preparado e com os instrumentos mais perfeitos para este trabalho, que ha-de construir o documento mais precioso da minha viagem. Se o vento mudar no polo e me atirar para o oriente, irei parar ás ilhas Liakoff ou Nova Siberia; se me atirar para o occidente, o meu paradouro será o territorio dos esquimós, na provincia de Alaska. De um outro modo passarei pelo polo e é isto o que desejo.»

Os duellos em França.—Bateram-se ao florete nos arrabaldes de Castres, Gastão Bonteillier, renactor da *Union républicaine du Turn* e Jalabert, correspondente do *Dépérche*, de Tolosa. Ao segundo recontró Jalabert recebeu no ante-braço direito um ferimento com a profundidade de cinco centimetros que os medicos julgaram sufficiente para pôr termo ao duello, que foi provocado por um artigo publicado no *Dépéche*.

A fatalidade. — Ha dias chegou a Monserrat, procedente de Barcelona, uma familia composta de marido, mulher, uma formosa creança de oito annos e um parente de idade avançada. A referida familia foi a Monserrat com o fim de cumprir uma promessa que tinha feito por escapar da morte a creancinha, sobre cujo corpo passára uma carruagem. Em Monserrat, os paes foram dar um passeio e, receiando que succedesse qualquer accidente á filha, na passagem pelas escabrosidades da montanha, confiaram a creança aos cuidados do velho parente. Este, sentou-se á sombra e consentiu que a pequena andasse a brincar mas sem a perder de vista. De repente distrahiu-se um segundo, mas foi sufficiente para que a fatalidade exercesse a sua acção sinistra. A creança cahiu a um tanque, onde pereceu afogada. Houve um homem que se atirou immediatamente á agua para a salvar, mas só conseguiu trazer para terra um cadaver.

Uma revolta de mulheres. — As discipulas d'um convento de Messina revoltaram-se com o pretexto de qua era detestavel o tratamento que lhes serviam. Luctaram como amazonas contra as religiosas que tentavam fazel-as entrar na ordem e feriram muitas. Para pôr termo á revolta, foi necessario recorrer á força armada, sendo o commissario recebido com uma saraivada de projectis: tinteiros, utensilios de cosinha, etc. A ordem restabeleceu-se afinal, mas custou muito, porque as raparigas parecia que tinham o demonio no corpo.

Contra o veneno das serpentes.—Um pharmaceutico do Ceará, Torquato Fortuna Pessoa, descobriu um poderoso antidoto contra o veneno das serpentes. Em Camoena, onde reside, Fortuna Pessoa fez ultimamente uma experiencia publica, cujos resultados provaram o valor do contra-veneno. Depois de ter feito morder por uma cobra cascavel um cão, deixou manifestar todos os symptomas de envenenamento; depois administrou uma primeira dóse do antidoto, cujos effeitos se fizeram logo sentir; em seguida outra, que fez desapparecer todos os symptomas e restabelecer o animal que fôra julgado perdido. Parece que o antidoto é feito de plantas indigenas do Brazil.

O vinho em França. —Parece que ao sul da França as proximas vindimas serão inferiores ás de 1894. A opinião geral é que nem sequer se obterá uma colheita mediana e que será preciso appellar para os vinhos extrangeiros para cobrir o *deficit*. Nas regiões do occidente, oriente e centro espera-se um resultado approximadamente egual ao do anno anterior.

A religião em França.—Os padres catholicos recebem 1.800, 1.500, 1.200 ou 900 frs., segundo a importancia do curato. A média que se obtem, dividindo pelo numero dos padres o total dos creditos pelos quaes estão inscriptos no orçamento de 1894, é exactamente de 1.014 frs. A média dos emolumentos dos rabbinos é de 2.105 frs. Os pastores protestantes estão menos bem tratados de que os rabbinos, mas melhor do que os padres, pois que recebem 1.900 francos. Além d'isto, é concedida uma verba de 82.000 frs. á Faculdade de Theologia protestante; de 26.000 frs. aos seminarios protestantes e de 25 000 frs. aos seminarios israelistas. Ha, em Franço 36 milhões de catholicos contra 500.000 de protestantes e 300.000 israelitas.

Revolução musical. —Eis uma nova invenção americana, que parece ter sido acolhida com transportes de enthusiasmo por toda a America, chegando um jornal de New-York a mencional-a como uma das mais importantes conquistas do progresso artistico. Trata se de um novo methodo de ensinar piano, methodo engenhoso, pratico, verdadeira novidade, que tem por principio fundamental a separação absoluta do som e da technica. Nos numerosos institutos de New-York e dos Estados-Unidos, em que já se adoptou este methodo, um discipulo fica um *virtuose* consumado em 12 mezes de lições. O methodo consiste no seguinte:

Uma menina quer aprender piano e matricula-se em um dos institutos. A mestra leva-a para deante de uma grande mesa, sobre a qual estão pintadas figuras geometricas brancas e pretas, fere com o dedo aquellas figuras e diz á discipula que faça o mesmo. Este exercicio dura pelo menos uma semana, e tem por fim ensinar a b a posição das mãos. Depois seguem-se, na mesma meza, durante algumas semanas, o exercicio de dilhação devendo a alumna ter este ou aquelle dedo immovel, emquantoque os outros se erguem ou abaixam. Logo que aprende a dedilhação, a discipula passa para uma sala que se assimilha a um gymnasio. Mestres especiaes habituam-a alli a todos os movimentos de hombros, pescoço e braços, que requer o exercicio do piano, sem contar uma serie de movimentos de pés por causa dos pedaes. Só depois d'isto é que a discipula è admittida ao estudo de piano. Não que lhe seja permittido sentar-se diante de um piano verdadeiro; pelo contrario é lhe isso prohibido severamente para não comprometter os bons effeitos do methodo. Sempre diante da meza muda e silenciosa, ensinam lhe as notas e a agitar os dedos sobre simulacros de teclas. Um metronomo regula o compasso. Gradualmente passa das escalas simples ás mais complicadas, aos arpejos, aos trillos, a todos os generos de musica, desde a valsa brilhante até ao trecho mais difficil. E quando tudo isto fica nos dedos da alumna, esta não tem mais que pagar o preço convencionado, em troca de um bello diploma que lhe dá o instituto. Só então é que pode sentar-se diante de um verdadeiro piano e transportar para elle os gestos e movimentos executados durante doze mezes sobre a muda mesa. Tal é resumidamente o novo methodo. Quanto aos resultados não podem ser mais maravilhosos, a darmos credito aos jornaes americanos.

A migração das aves. —Um grande proprietario russo quiz ha tempos saber para que regiões se dirigiam os numerosos bandos de passaros que, em certas epocas do anno, atravessavam o paiz, onde elle possue propriedades. Com este fim, fez apanhar a laço certo numero d'aquelles volateis e prendeu-lhes á cauda, antes de os restituir á liberdade, pequenos tubos contendo a sua morada e o pedido de lhe fazerem saber onde e quando os passaros tinham sido apanhados ou mortos, tudo escripto em russo, francez, allemão e inglez.

Jámais o proprietario recebera uma resposta e já desesperava de poder satisfazer a sua curiosidade quando, recentemente, recebeu uma carta muito curiosa que os jornaes allemães publicaram. A carta era-lhe dirigida por Slatin-Pachá, um dos europeus feitos prisioneiros pela mahdi em seguida á tomada de Khartum e que conseguiu não ha muito evadir-se. Slatin-Pachá explica na sua carta que em novembro de 1892, um mahdista da provincia de Dongolah havia matado um passaro que trazia prezo á cauda um tubo contendo uma especie de despacho. Não podendo decifral-o, o mahdista enviou-o a um dos seus chefes que, a seu turno, o entregou a Slatin para o traduzir. O prisioneiro de mahdi, surprehendido mas alegre tambem de vêr d'aquelle modo uma carta vinda da Europa, disse consigo que, se um dia recuperasse a liberdade, responderia ao ornitologo russo, e effectivamente cumpriu a promessa, sabendo agora o author d'aquella ideia que da Russia passára o bando de passaros á Africa.

COMMUNICADOS

A IMPORTANCIA DO ESCRIVÃO DE FAZENDA E OS SEUS SIMILES

Desculpem-nos a demora e bem assim a falta que commettemos, deixando de vir a este honroso campo, como no penultimo numero d'esta acreditada folha promettemos; mas casos imprevistos, muito superiores á nossa vontade, occasionaram a nossa falta.

Porém, como mais vale tarde do que nunca, vamos hoje cumprir o nosso dever. E' hoje o heroe da nossa correspondencia, o bem conhecido Luiz Eller Caldas Pereira, escrivão de fazenda d'este concelho.

Por muitas vezes nos temos occupado dos desmandos e actos menos dignos d'este individuo e julgavamos que elle aproveitaria as insinuações que lhe havemos dirigido, e que se compenetrasse da horrenda figura que tem feito, e que tivesse dó da sua propria pessoa, e deixasse de se comprometter mais, arrastando com isso a dignidade do logar que occupa; mas não, o homem caminha desenfriado na carreira estupenda da malidecencia e perversidade, e para cumulo de tamanha falta de pensar, ufana-se altaneiro e faz vulto de todas as immoralidades que tem commettido.

Em tempo mostrámos em differentes jornaes as monstruosidades e violencias de que foram victimas os nossos particulares e preclaros amigos, os srs. José Fernandes Aragão e Victor dos Santos. A toda a gente, sr. redactor, que pensando desinteressadamente na aggressão feita a estes nossos amigos, causou irritação e levaram a mal tão barbaro procedimento. Nós que conhecemos de quanto este *cavalheiro*, e outros da sua grei, são capazes, attribuimos-lhe logo a culpa de tão baixo como estupido ou revoltante procedimento. Não nos enganavamos... mas o que nos faltava vêr é que o intrigador, o politiqueiro horrendo, confessa pela sua propria bocca ter sido elle o culpado d'estas violencias!... ufana-se, vangloria-se de ter praticado este horroroso acto, mostrando ainda querer immortalisar o seu nome com estes feitos vergonhosos, visto não o poder fazer por effeitos serios e dignos.

São assim, sr. redactor! são assim os actos dos individuos que infelizmente exercem os primeiros logares na administração d'este moribundo concelho. O director das obras publicas do districto, demitte o sr. Victor dos Santos; a camara municipal, demitte o sr. José Fernandes Aragão, e o moço da fazenda attribui a si estas heroicidades, fazendo d'aquellas auctoridades seus completos manequins.

Que mandão e que mandados!!!... Isto é que é gente... Que governo e que tolerancia! tantas vezes temos pedido a intervenção dos poderes constituidos, a fim de que se pozesse um dique em tantos desmandos e até hoje, nada conseguimos. Não nos surprehende o procedimento d'esses poderes, pois que, da actual situação nada ha a esperar de moralidade e de liberdade.

Em tempo esperavamos que o sr. Bernardo Severino da Cruz, alferes da guarda fiscal, com residencia em Leiria, fizesse valer a sua auctoridade aqui; mas não! Sua senhoria tem ainda gravado no coração o solemne promettimento que fizera quando embalado nas procellosas ondas dos mares de cupido, visitára aquella antiga villa, de cujo castello fôra governador o grande Raymundo Viegas Portocarrero.

Concluindo, sr. redactor, pedimos a inserção d'estas linhas, e prevenimos o besbilhoteiro mór do sitio que não barafuste; pois que se até hoje o temos poupado, é porque teriamos de baixar da nossa dignidade, relatando a sua vida e costumes. Ahi fica o aviso e esperá nos lhe aproveite.

Batalha, 30—7—95.

Z.

SECÇÃO LITTERARIA

SAUDADES E PARABENS

(*Reproducção*)

I

Amigo, recebi noticias, que mandaste.
Já o consorcio teu, ha dias, celebraste.
Com aparato foi, com luxo e com primor,
com bailes e saráus, jantar com explendor!
—Tal noticia me deu tão intima alegria,
como eu creio, que foi a que por lá seria.—
Sempre do coração venturas desejei
tivesses. Por leal amigo, te estimei.
Por isso deves crêr, que muitas mil venturas
te devo apetecer, sem nunca haver tristuras,
que possam empanar da tua vida o sol.
—D'um ditoso porvir já gosas do arrebol!—
Casaste com quem é tão meiga e tão formosa,
que, de certo, ha de ser consorte carinhosa.
Se prole Deus te dér, tão carinhosa mãe,
como esposa fiel, sera ella tambem!

II

Medita agora bem n'isto, em que vou fallar te.
—Desculpa-me, depois, se tal eu vou lembrar te,
quando tu deves só dar teu bom coração
as espansões do amor, prazer d'essa união.—
Com teu grande saber, com tua intelligencia,
bem te deve lembrar, que mesmo na opulencia,
qual hoje és a gozar, ha sempre que temer,
pois cada um de nós nasceu para soffrer!
Amigo, ignaro sou e sem nenhuns talentos.
Não tenho, como tens, vastos conhecimentos.
Apenas tenho só desejo, e nada mais,
de te dizer, d'aqui, verdades bem formaes,
do que peço perdão pela sinceridade
das palavras, que são effeito da amizade.

III

Ainda que feliz na terra possa alguem
julgar-se, bem cruel a sorte adversa vem
socegos perturbar e perturbar venturas,
trocar a doce paz em tristes amarguras!
—Quem podera dizer na terra: Sou feliz;
hei de sempre gozar, como até hoje fiz?!—

IV

Amigo, lido tens auctores inspirados
e lá visto has de ter a quanto obrigam «fados!»
Aquelle, que cingiu a purpura real,
por um infamia vil do amigo des leal
o sceptro vê partir e vê, banhado em pranto,
a corôa rolar, ser-lhe rasgado o manto!
—Talvez para subir ao throno um outro rei,
que faz prantos verter e opprime a infeliz grey!!—

V

As alegrias d'hoje, as magicas doçuras
pódem ser ámanhã bem tristes desventuras!
O que saude tem e goza de vigor
parece não quebrar dos tempos ao furor.
E já póde ámanhã doença bem terrivel
prostrar em pobre leito aquelle, que invencivel
aos golpes se julgou da magua, pranto e dôr!
Todos tem uma cruz, legado, que o Senhor
destina a cada ser da pobre humanidade.
—Amigo, aqui tu vês da sorte a variedade!—

VI

O que hoje rico está, bem póde empobrecer!
—Quem póde descobrir o que ha de acontecer?
Arcanos do porvir só do Senhor dependem!
São loucos os que tal descortinar pretendem!—
Mas quer sejas feliz, (que o sejas, oxalá)!
quer venha a perseguir-te alguma sorte má,
com a firmeza e fé, que manda o Christianismo,
soffre o que succeder e foge d'esse abysmo,
em que possas cahir sem a resignação,
que chegues a esquecer, que deves ser christão!
—Tu tens exemplo em mim, que, desde tenra edade,
hei com resignação soffrido a adversidade!—
Desculpa assim fallar, por esta occasião,
quando ao prazer te dás de tão doce união!
Mas, se eu conheço bem, que és meu sincero amigo,
espero perdoarás o que eu d'aqui te digo.—

VII

Peço-te agora só um unico favor
—(e espero attenderás ao pobre trovador),—
e para t'o pedir eu tenho algum direito,
pois sacrificios já tambem por ti hei feito!
Amigo, tu, de mim, nunca te esqueças, não,
no meio do prazer, do fausto e animação!

VIII

Elevo agora a Deus minha alma supplicante,
pedindo protecção celeste ao par brilhante!
E, se progenie houver de tão santa união,
que seja bem feliz, muito do coração
desejo, amigo meu, de quem terna amizade
me fará recordar com intima saudade.

IX

Adeus, amigo bom, tão caro e tão leal!
Não te esqueças de mim, longe, na capital.
Sinceros parabens d'aqui te envio agora
d'esta alma, que, por ti, com a saudade chora;
Recebe lá tambem muitos abraços meus.
—Nunca te esquecerei. Adeus, amigo! Adeus.

RANGEL DE QUADROS.

AS LAGRIMAS

As lagrimas! Que doce
e bom! que alivio santo!...
A's vezes, se não fôsse
na minha vida o pranto,
ás decepções, ás maguas,
que tenho padecido,
Deus sabe se eu teria
morrido ou não morrido!...

Chóro—Dizem que o chôro
accusa uma fraqueza—
pois *o forte* eu deploro!...
Se a propria natureza
desfaz as tempestades
com lagrimas, que tem
de vergonhoso ou triste
que faça o mesmo alguem?!...

Podésse eu ter chorado
quando meu Pai morreu!
—Teria minorado
as maguas que me deu!...—
Podésse eu tel-o feito
quando te vi perdida!
—Talvez que não vergasse
ao peso d'esta vida!...—

Tivesse eu tido a sorte
immensa de chorar
quando parti do Norte,
e tive de beijar
os meus queridos filhos!...
Triste do que soffreu
e não chorou!... As lagrimas
são balsamo do Céo!

ALBERTO CORREIA.

SECÇÃO AGRICOLA

O EUCALYPTO

As variedades existentes são quasi todas oriundas da Australia. O Eucalypto em Portugal data de ha 40 annos approximadamente, achando-se hoje distribuido por todo o nosso paiz, sendo em algumas partes já muito cultivado, como tenho tido occasião de vêr. Existem muitas variedades, mas as que se encontram em Portugal exploradas em maior são: *Eucalyptus globulus* e *Eucalyptus falcata*. Os Eucalyptos, segundo as suas variedades, são de dimensões muito diversas. No paiz, d'onde elle é oriundo chega a attingir uma altura de 100 metros e mais, mas no nosso o mais desenvolvido que vi, apenas tinha de altura 80 metros e de diametro 1,m5; apezar d'isto tenho encontrado outros com menores dimensões, mas com maior diametro. A sua reproducção faz-se geralmente por sementeira; lança-se a semente em pequenos alfobres de terra muito leve, sendo coberta com uma pequena camada e tendo o cuidado de a manter sempre humida, mas sem exagero. No anno immediato transplantam-se para vasos e ahi se deixam estar um ou dois annos, procedendo-se depois á plantação definitiva. Será conveniente antes de se semear, analysar bem a terra para se poder vêr qual a variedade propria d'esse terreno, porque nem todos se dão no mesmo solo. O Eucalypto é uma das plantações que exige grande abundancia d'agua e é devido a isso que geralmente se estão fazendo as plantações em terrenos pantanosos, tornando-os assim muito salubres, sendo aconselhado como um dos mais proprios para esses terrenos o *rostrata*. Esta arvore que, com relação a outras, está sendo ainda pouco cultivada, deverá mais tarde substituir o castanheiro e o carvalho, essencias estas que levam muitos annos a criar-se, ao passo que o Eucalypto (planta que se assemelha ao carvalho na sua resistencia) desenvolve-se em menos de metade do tempo. E' conveniente que, nos primeiros annos, o Eucalypto seja protegido por uma estaca para evitar que os ventos o derrubem, pois que na sua primeira idade é muito fraco devido ao grande desenvolvimento que tem. Quando quizermos empregar o Eucalypto para qualquer obra nunca o devemos cortar em verde, porque elle empena e torce muito. Ha quem aconselhe o seguinte: escolhe-se a epoca mais propicia para o corte das madeiras, que geralmente é em dezembro e janeiro, occasião em que a seiva se encontra totalmente paralysada, faz-se um corte em toda a circumferencia do Eucalypto, junto ao solo, de maneira que fique com lenho sufficiente para resistir aos ventos e assim se deixa ficar o tempo preciso para seccar; logo que isto se observe, abate-se e procede-se em seguida á sua foragem. Ag

folhas do Eucalypto teem, applicação na medicina, e a casca pela grande quantidade de tanino que possue, é muito empregada nos tumes.

A madeira tem variadissimas applicações. E' preferida a outras para construcções navaes, por não ser atacado pelo *teredo navalis*, mollusco que estraga em pouco tempo todas as outras madeiras, fazendo-lhes grandes buracos, principalmente ao correr das fibras e serve além d'isso para apparelhos de lavoura, construcções de vasilhas e outros misteres da vida rural.

Manuel Alberto Rei.

CARTA DE LISBOA

2 DE AGOSTO DE 1895.

Tudo o que póde imaginar-se de mais audacioso e de mais brutal, é pouco comparativamente com o que o governo do sr. D. Carlos tem exibido no tablado ministerial.

A' derrocada de todo o existente, em que elle tem gasto o melhor do seu tempo e do seu saber, succedem-se os desastres financeiros, as vergonhas, os abusos, as humilhações, tudo o que de peior póde conceber-se em cerebros doentes, e tudo o que de mais ignobil póde acalentar-se em almas pequeninas.

Agora provoca um novo conflicto, que deu em resultado a demissão da camara municipal de Lisboa, rudemente ferida nos seus brios pessoaes e injustissimamente censurada na sua dignidade profissional.

Foi o caso que, no primeiro, segundo e terceiro bairros da capital, ha respectivamente, quatro, cinco e seis mil eleitores, emquanto no quarto ha nove mil. Alem d'isto, por obra e graça da celebrada reforma eleitoral, entraram n'aquelle bairro mais de 1:000 requerimentos, em que os signatarios mostravam saber lêr e escrever. Cada um d'esses requerimentos exigia uma informação especial e portanto mais trabalho aos empregados. Por isto julgou a camara, e muito bem, que devia remunerar melhor esse serviço, e suppozeram-se no ministerio do reino no direito de reprehender em officio, o illustre presidente da camara municipal de Lisboa!

O sr. conde de Restello demittiu-se além do seu logar de presidente da camara e vereador, do logar de presidente da commissão recenseadora do referido bairro, e com elle todos os restantes vereadores. Chama se a isto responder nobilissimamente á provocação acintosa do governo.

Movem-se agora altas influencias para dissuadir a camara do seu intento, mas é ponto de fé para muita gente que ella repellirá com energia qualquer proposta official.

Este acontecimento deu logar a que hontem, por occasião da partida do sr. conde de Restello para o norte, houvesse na *gare* do Rocio uma significativa manifestação ao ex-presidente da camara de Lisboa e á commissão executiva que com elle se demittiu. Vereadores e grande numero de empregados municipaes, protestaram assim contra o acto official e affrontoso em que o ministerio do reino se permittiu a liberdade de censurar, por differentes vezes, os representantes do municipio de Lisboa, que afinal chegaram a conhecer ser incompativel a sua permanencia n'aquelles logares, com a dignidade dos seus cargo. Mais va e tarde do que nunca.

O *Universal* de hoje, tratando do assumpto, escreve os seguintes periodos:

E' preciso que as secretarias de Estado comprehendam que a camara municipal de Lisboa representa a população da capital do reino, isto é, da parte mais importante da monarchia, ou da *elite* da nação portugueza, cujas immunidades não podem estar expostas ás incorrecções de linguagem de qualquer burocrata dos nossos ministerios.

Se na Inglaterra qualquer repartição publica se atrevesse a *advertir* o a *extranhar* o municipio da *citi* ou o *lord maior*, teria infallivelmente de passar o seu mau quarto de hora, porque a população se encarregaria de dar o merecido correctivo a tão extraordinaria impertinencia.

Isto dito por um jornal do governo, tem muita significação.

Com o regresso do sr. ministro do reino á capital, renovaram-se os boatos de crise ministerial, affirmando os adeptos mais intimos da situação, que se procura um forçado equilibrio até outubro, em que tudo será concertado e recomposto. Outros, que tambem se dizem affectos ao governo, affirmam que não haverá tanta demora, alijando o sr. Ferreira d'Almeida, porque essa demora póde indicar annuencia de resa ponsabilidades a factos escandalosos.

Pouco depois das 3 horas, reuniu o conselho de ministros, no gabinete do sr. Hintze. Segundo uns, andam turvos os ares e a verdade é esta. A situação não póde aguentarse mais. Isto chegou ao seu termo.

Depois, corria hoje tambem com insistencia que o governo está a braços com difficuldades levantadas da parte do governo inglez, sobre delimitações da provincia de Moçambique. Nos ministerios da marinha e dos estrangeiros, notava-se uma grande azafama, que os mais entendidos affirmavam prender-se com este assumpto.

Mais se diz que o padre, subdito francez, aggredido por occasião dos tumultos, fôra queixar-se á legação do seu paiz e que esta vae reclamar perante o governo portuguez.

O sr. padre Senna Freitas, que está ainda gravemente enfermo, pediu a demissão de prior do Campo Grande, e tenciona, logo que possa, sahir definitivamente de Lisboa.

— O *Diario Popular* publicou a seguinte errata:

«Hontem ácerca da questão do Nyassa escrevemos «A questão agora está *simplificada*. Pois a revisão deixou sair. «A questão agora está *complicada*.» O contrario do que escrevemos é um contrasenso.»

Simplesmente exacto. A questão de Nyassa esclarece-se cada vez mais, e não hão-de ser as patifarias dos homens da rua da Prata, os homens que ha muito deviam estar no Limoeiro se houvesse justiça n'este paiz, que hão-de cantar triunfo, pois que ha muito se acham condemnados pela opinião geral do paiz.

— Ante-hontem, na recepção realisada em Cintra, o novo ministro hespanhol sr. D. Angel Ruata, entre outras, proferiu as seguintes phrases amaveis:

«São tão cordeaes as relações entre Portugal e Hespanha, que o mantel-as com esse caracter consideral-o-hia como um exito feliz. Não obstante, esforçar-me-hei por tornal-as, se isso é possivel, mais intimas, confiando em que tanto V. M. como o governo portuguez secundarão o meu proposito, concedendo-me a mesma proverbial benevolencia que n'outro tempo, para mim de gratissima memoria. Concederam-m'a o augusto pai de V. M. e os seus ministros quando, na ausencia de meus chefes em Lisboa, estive encarregado interinamente dos negocios do meu paiz».

Na resposta de S. M. el-rei ha estas palavras:

«Folgo de poder confirmar o que dizeis quanto á cordealidade de relações felizmente existentes entre os dous governos e os dous povos da peninsula, e assegurar-vos que aos vossos esforços em mantel-as e estreital-as ainda mais, se é possivel, corresponderá da parte do meu governo o mais efficaz desejo de vos facilitar o desempenso da vossa missão, do que serão seguro abono as recordações que conservaes de funcções por vós em outro tempo desempenhadas entre nós».

— Realisou-se ante-hontem de manhã na egreja dos Jeronymos o casamento do sr. commendador Pedro Augusto Franco Junior, filho mais novo do nosso illustre amigo o sr. conde de Restello, com a sr.ª D. Virginia Eliza d'Abreu, gentil filha do acreditado negociante da nossa praça o sr. Alfredo Julio d'Abreu. A noiva é uma distincta senhora, muito sympathica e de apreciaveis qualidades de educação e espirito. O noivo, um perfeito cavalheiro, geralmente estimado, honra as excellentes qualidades do seu respeitavel pae.

— O *Diario Popular* diz constar-lhe que se trata de fundir as Companhias da Zambezia e de Moçambique por meio de troca de acção por acção, estando as negociações bastantes adiantadas. A este respeito o que sei é que os accionistas das duas Companhias, pela maior parte estrangeiros, pediram para estudar o assumpto, sendo ouvidas as respectivas assembleias geraes. Em que ficarão?

— O sr. ministro das obras publicas levará á proxima assignatura régia a nomeação de algumas commissões de vigilancia de vinhos e azeites.

— Foi hontem entregue no Tribunal do Commercio o requerimento dos interessados pedindo o adiamento da venda dos vapores da Mala Real Portugueza, cuja praça estava marcada para hoje. O Tribunal deferiu o pedido e mudou a praça dos navios para 9 de setembro.

— O sr. cardeal patriarcha vae publicar uma pastoral sobre os acontecimentos do dia 30, recommendando muita paciencia evangelica. Algumas das pessoas que tinham ido aos asylos buscar creanças, já voltaram a entregal-as, pedindo perdão de terem acreditado em boatos falsos.

— O sr. conselheiro Augusto de Castilho vae passar algum tempo em Cintra com sua ex.ma familia.

— Ainda esta semana será publicado o decreto com a distribuição das verbas de contribuição predial pelos differentes districtos. Coisa que dê dinheiro para estroinices governativas ou coisa em que se possa continuar a politica baixa que no poder se faz, é um nunca acabar. E não sahimos d'isto.

— Um telegramma da cidade do Cabo para o *Times* chegado hontem, diz que o conselheiro Almeida sahira de Lourenço Marques para apresentar um *ultimatum* ao Gungunhana por causa do desenvolvimento de forças feito por aquelle régulo. Diz tambem que continúa o movimento de tropas n'aquella região, não esperando os portuguezes séria resistencia.

— Parece que foram encontrados na bibliotheca publica documentos muito importantes para o esclarecimento da questão entre o Brazil e a França sobre o territorio da Guyanna.

— Fala-se n'uma carta regia a um alto funcionario ecclesiastico, sobre um recente acontecimento de que a imprensa se tem occupado largamente.

— Baixou 5|16 o cambio do Brazil. As cotações cambiaes são: bancaria, 10 5|8 d.; commercial, 10 11|16 d.

Y.

CARTA DE COIMBRA

1 DE AGOSTO DE 1895.

O decreto de 27 de junho que regularisa o pagamento aos professores primarios;—exames em outubro;—deliberações da camara.

Talvez não seja fóra de proposito, visto que cada vez nos convencemos mais de que a instrucção primaria é a verdadeira base em que deve assentar o fundamento d'uma educação social bem organisada, roubarmos de vez em vez um bocadinho de espaço ao nosso estimado *Campeão*, tratando qualquer questão que diga respeito ao bem estar dos professores primarios e por conseguinte em beneficio da instrucção. E' por isso que hoje tratamos d'este assumpto na primeira parte da nossa correspondencia, começando por analysar, ainda que rapidamente, o decreto de 27 de junho p. p., pois que, segundo nos consta, já começa a produzir os seus effeitos *salutares*...

O sr. João Franco, a quem ainda ha pouco não regatiámos elogios n'este mesmo logar, parece que *estudou a sua obra maduramente* para assim enganar os incautos sem grande difficuldade. No decreto de 22 de dezembro de 1894, em que pretendeu provar ao paiz que ia encarar a sério os negocios da instrucção, teve o bom senso (ás vezes estes legisladores dictadores accertam sem querer) de separar a escola elementar da complementar, separação que a pratica d'alguns annos demonstrou ser de primeira necessidade. N'esse mesmo decreto determinou o ordenado dos professores elementares e o dos bidos. Até aqui andou muito bem o sr. João Franco e só merece elogios da nossa parte.

Infelizmente acaba agora de mostrar com o decreto de 27 de junho, que nem sempre um ministro acerta com decretos dictatoriaes. D'esta vez assim succedeu. Ou de proposito ou por esquecimento, o sr. ministro do reino não fallou nos professores complementares, cujas escolas não foram transformadas em elementares, e, d'esta fórma, os professores d'essas escolas que não tiverem ordenado superior a réis 180$000 e são quasi todos, ficam apenas sujeitos a este ordenado, tendo-se-lhes *tirado* (ha um termo mais proprio mas ficará para outra vez) as gratificações de frequencias e a dos alumnos que lhes fossem approvados nos exames elementares e nos complementares; e por cima de tudo sujeitos a descontos para a caixa das aposentações!

No commissariado da instrucção primaria d'este districto, e, julgo que nos demais, está-se procedendo á classificação dos professores elementares para se saber a qual das classes pertencem para assim perceberem os ordenados que lhes competir. Aos complementares d'esta cidade e Figueira da Foz, unicas escolas complementares que ficam no districto, não se lhes pediu esclarecimento algum por isso que o citado decreto não fallava n'elles, e ahi ficam por conseguinte fóra da classificação. Isto assim não póde ser. E' preciso fazer estas coisas com mais algum cuidado e um pouco mais a sério, de contrario está tudo perdido, se não vier alguem que nos governe melhor.

— N'um sensato artigo de fundo publicado no *Districto* diz o seu auctor que não deve e nem póde haver exames em outubro, em face da lei que começará a vigorar no 1.º dia d'este mez. Tambem sempre foi esta a nossa opinião, a não ser que um decreto qualquer **determine** que os haja. Mas o silencio do sr. ministro do reino parece dizer-nos que a opinião do *Districto* e a nossa são verdadeiras. Se o sr. João Franco desejasse que estes exames se fizessem, já o tinha manifestado, pois que, sendo tão pequeno como é o lapso de tempo para os alumnos se *habilitarem*, elle não deveria querer fazel-o ainda menor. E os alumnos n'esta duvida nada estudam.

— A camara municipal em sessão extraordinaria deliberou pôr em arrematação o fornecimento das carnes verdes consumidas no concelho durante um anno. Tambem determinou pôr a concurso a construcção do novo matadouro.

Reisête.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manuel Gonçalves Netto, aproveita este meio, por não poder fazel-o pessoalmente, para significar o seu profundo reconhecimento ás pessoas d'esta cidade e de fóra d'ella, que tanto se interessaram pelo seu estado durante o tempo que esteve doente.

Egualmente se confessa em extremo agradecido ao distincto medico o ex.º sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, pelo disvello e competencia com que o tratou durante a enfermidade.

Finalmente, a todos significa a sua indelevel gratidão, archivando as finezas recebidas, como testemunhos de sincera estima, que jámais olvidará.

Avveiro, 3 de agosto de 1895.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, emquanto o não fazem por outro meio, consignam aqui o seu agradecimento a todas as pessoas que por qualquer fórma os acompanharam na sua grande dôr, já durante a enfermidade, já por occasião do fallecimento de sua querida filhinha.

Obrigados por tantas provas de affectuosa estima, que em momentos tão angustiosos levaram ao nosso espirito a mais consoladora resignação, reiteram-nos a todas essas pessoas o sentimento do nosso reconhecimento mais profundo e da nossa perduravel gratidão.

Aveiro, julho de 95.

Anna da Piedade d'Almeida Paes.
Arthur Paes.

MARINHAS

QUEM pretender comprar as que foram do fallecido visconde de Almeidinha, denominada Fornos, Serradinho, Vinte e Sete dos Carramanetes, Ponte de Cima, Ponte de Baixo, sitas na ilha do Poço, na ria de Aveiro, dirija-se a Paulo de Mello Magalhães, residente em Aveiro, na rua de S. Sebastião.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O Conselho Administrativo do dito regimento faz publico que no dia 19 d'agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do Conselho do quartel do regimento se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, come e combustivel necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem n'esta cidade, pelo espaço de um anno, com principio em 1 de outubro de 1895 a 30 de setembro de 1896.

Para serem admittidos á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos acham-se patentes na secretaria do Conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 1 d'agosto de 1895.

O secretario do Conselho,
João Vieira Pessoa de Campos.
Tenente de cavallaria 10.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, o dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª
PRAIA D'ANCORA
PRAIA DE ESPINHO

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

(PARA AMBOS OS SEXOS)

330, Rua do Norte, 330

Foi brilhante o resultado obtido pelos alumnos d'este collegio nos ultimos exames de instrucção primaria e secundaria, sendo este curso regido pelo sr. João Augusto Dias Malheiro. Leccciona se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, litteratura, francez, historia, geographia, mathematica, latim, desenho, calligraphia, etc., havendo para as meninas um curso especial.

O director,
Alvaro Dias.

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de maio será inaugurada a epoca balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, visado este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que elle se acha atacado, sendo todos esses documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escoceses, oriculares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações. Além do uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de junho. Contadoria do hospital das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O director,
Rodrigo MaraBerquó.

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3|4 0|0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

BOAS ALVIÇARAS

DÃO-SE as melhores alviçaras a quem tiver encontrado e queira entregar n'esta redacção, uma carteira, ha dias perdida entre as estações de Ovar a Lisboa, com dinheiro e documentos de valor, que só interessam ao seu dono.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CASA AFRICANA

ESTA antiga casa sita na rua da Victoria, 35 a 41, Lisboa, é um estabelecimento de 1.ª ordem, que se recommenda pela variedade e abundancia dos sortimentos, pela delicadeza dos proprietarios e pela seriedade das transacções. Em sedas e lãs, especialmente, não ha estabelecimento que posta competir com a *Casa Africana*.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras, pois que é no genero uma das casas mais importantes e ao mesmo tempo mais acreditadas de Lisboa.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua acntes de tomar, para facilitar deglutição.a

HOTEL DOS GUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucas e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.

Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Corrieiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

5

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

45—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposite de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonias, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.